

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Jamile Ghisio

Arquivologia Computacional:
Uma análise das disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil

Porto Alegre
2023

JAMILE GHISIO

Arquivologia Computacional:
Uma análise das disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
bacharela em Arquivologia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dr. Thiago Henrique Bragato Barros

Porto Alegre
2023

CIP - Catalogação na Publicação

Ghisio, Jamile
Arquivologia Computacional: Uma análise das
disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil /
Jamile Ghisio. -- 2023.
92 f.
Orientador: Thiago Henrique Bragato Barros.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Arquivologia. 2. Arquivologia Computacional. 3.
Currículo. 4. Graduação. I. Bragato Barros, Thiago
Henrique, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jamile Ghisio

Arquivologia Computacional:
Uma análise das disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Arquivologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dr. Thiago Henrique Bragato Barros

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Thiago Henrique Bragato Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr^a. Marieta Marks Löw
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

M.a. Bruna Carballo Dominguez de Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho... a minha graduação inteira... ao meu marido, amigo, companheiro, dobrador de paraquedas e meu amor, Evans Ghisio e para aquela que é o motivo de tudo na minha vida, Estefany Carolina Ghisio, minha filha, meu universo, meu amor e minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família; meu marido Evans e filha Estefany, meu filho do coração Dianer; meu amigo e mascote Jack. Por todo amor e apoio incondicional que sempre me deram. Agradeço por sempre dobrarem meu paraquedas para eu saltar para meus sonhos com confiança. Sou imensamente grata ao meu marido, por ter feito o impossível para investir em todos meus projetos e tornar esse caminho mais fácil e a minha filha, Estefany, por ser a responsável por eu sempre correr atrás de tudo e nunca desistir.

À toda equipe da Gestão Documental do DMAE, em especial a estagiária que sucedi e abriu as portas da prática no Arquivo, Natália Gaiecki; minhas coordenadoras de estágio, Aline Vedoin por ser tão acolhedora e ter me ensinado tanto e a Karine Dressler pela sua compreensão infinita, ensinamentos e por ter me dado uma visão ampla da Arquivologia; minhas colegas de estágio Caroline e Giulia pela amizade e troca diária; o estágio no DMAE foi o aprendizado da Arquivologia na prática, que é fundamental.

Todos e todas colegas da Arquivologia 2020/01, pelo carinho e parceria, especialmente Louise (Lolinha), Amanda, Thainá e sim ela a minha dupla e parceira de todos os momentos, Sihene, por dividir cada momento dessa caminhada e estar ao meu lado, nas comemorações e frustrações, sem soltar a minha mão.

Ao meu orientador, Thiago Henrique Bragato Barros, por me apresentar ao tema, por me desafiar a cada dia e por todo apoio durante a orientação em meio a novos tempos.

Aos docentes da Fabico, que tanto contribuíram para minha formação pessoal e profissional. Agradeço por todo o aprendizado, incentivo e dedicação mesmo em tempos incertos e tão desafiadores como os que foram o tempo pandêmico e das aulas de Ensino Remoto Emergencial. E um agradecimento muito especial ao Coordenador do Curso de Arquivologia, Professor Jorge Eduardo Enriquez Vivar, pelo atenção, dedicação e amizade.

Aos membros da banca, Bruna, por aceitar o convite e ser tão solícita e Marieta por além de aceitar o convite, no decorrer do semestre ensinou muito e me deu várias ideias, mesmo sem saber, através dos debates em aula.

Enfim, à todas pessoas incríveis e que cruzaram meu caminho nessa jornada, que não foram nomeadas, mas tem minha gratidão eterna.

*"Eu sou aquela mulher
a quem o tempo
muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista."*

Cora Coralina

RESUMO

Arquivologia Computacional é uma interseção disciplinar entre a Arquivologia e Ciência da Computação. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar que se preocupa com gerenciamento de documentos e informações no meio digital a Arquivologia Computacional visa otimizar os processos de gestão atrelados aos documentos arquivísticos, para que estas se tornem acessíveis, de modo que elas possam ser facilmente recuperadas e utilizadas quando necessárias nos meios computacionais e, por conseguinte digitais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise com enfoque na matriz curricular dos cursos de Graduação de Arquivologia no Brasil e verificar as disciplinas que envolvem a Arquivologia e a Ciência da Computação. Metodologicamente buscou-se analisar a Arquivologia como ciência em paralelo ao advento da Ciência da Computação, foi possível também analisar disciplinas obrigatórias na formação em Arquivologia no Brasil relacionadas a Arquivologia Computacional que estuda a gestão, acesso e preservação dos documentos em formato digital. Na formação superior brasileira em Arquivologia, após análise curricular dos cursos de Arquivologia no Brasil, concluiu-se que embora presente a Arquivologia e a Ciência da Computação como uma interdisciplinaridade, como um campo científico, não se encontra explicitada e com percentual ainda a desejar na formação dos futuros arquivistas. Refletir sobre a formação em Arquivologia no Brasil traz a possibilidade de aumentar a aderência dos discentes a realidade profissional cada vez mais conectada as novas tecnologias globalmente.

Palavras-chave: Arquivologia, Arquivologia Computacional, Matriz Curricular, Graduação

Abstract

Computational Archival Science is a disciplinary intersection between Archivology and Computer Science. It is an interdisciplinary approach that is concerned with managing documents and information in the digital environment, Computational Archiving aims to optimize the management processes linked to archival documents, so that they become accessible, so that they can be easily retrieved and used when necessary in computational and therefore digital means. The aim of this work was to carry out an analysis focusing on the curricular matrix of Undergraduate Archivology courses in Brazil and to verify the disciplines that involve Archivology and Computer Science. Methodologically, we sought to analyze Archival Science as a science in parallel with the advent of Computer Science, it was also possible to analyze mandatory disciplines in training in Archival Science in Brazil related to Computational Archival Science, which studies the management, access and preservation of documents in digital format. In Brazilian higher education in Archivology, after analyzing the curriculum of Archivology courses in Brazil, it was concluded that although Archivology and Computer Science are present as an interdisciplinarity, as a scientific field, it is not explicit and with a percentage still to be desired in the training of future archivists. Reflecting on training in Archivology in Brazil brings the possibility of increasing students' adherence to the professional reality that is increasingly connected to new technologies globally.

Keywords: Archivology, Computational Archivology, Curriculum Matrix, Graduation

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Linha do Tempo dos Arquivos.....	19
Figura 2: Correntes Aquivísticas	21
Figura 3: Principais obras da Arquivística Europeia, Norte-americana e Quebequense.....	23
Figura 4: Breve história da evolução dos computadores.....	29
Figura 5: Nuvem de Palavras conceitos de CAS.....	32
Figura 6: Lei 6.546, de 04 de julho de 1978	37
Figura 7: Graduação em Arquivologia no Brasil por Década	38
Figura 8: UNIRIO Obrigatórias x CAS	42
Figura 9: Fortran Disciplina Arquivologia UFSM -1977	43
Figura 10: UFSM Obrigatórias x CAS	46
Figura 11: UFF Obrigatórias x CAS.....	48
Figura 12: UNB Obrigatórias x CAS	51
Figura 13: UEL Obrigatórias x CAS.....	54
Figura 14: UFBA Obrigatórias x CAS	55
Figura 15: UFES Obrigatórias x CAS	57
Figura 16: UFRGS Obrigatórias x CAS	59
Figura 17: UNESP Obrigatórias x CAS	63
Figura 18: UEPB Obrigatórias x CAS.....	66
Figura 19: FURG Obrigatórias x CAS	69
Figura 20: UFPB Obrigatórias x CAS	71
Figura 21: UFAM Obrigatórias x CAS	73
Figura 22: UFMG Obrigatórias x CAS	75
Figura 23: UFSC Obrigatórias x CAS.....	78
Figura 24: UFPA Obrigatórias x CAS	80
Figura 25: UNIASSELVI Obrigatórias x CAS.....	82
Figura 26: Disciplinas CAS x Cursos de Arquivologia – Brasil	83
Figura 27: Obrigatórias x CAS Todos os Cursos.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Graduação em Arquivologia no Brasil	38
Tabela 2: Diretrizes Curriculares Para Os Cursos De Arquivologia	39
Tabela 3: UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.....	42
Tabela 4: UFSM Universidade Federal de Santa Maria	44
Tabela 5: UFF Universidade Federal Fluminense	47
Tabela 6: UNB Universidade de Brasília	49
Tabela 7: UEL Universidade Estadual de Londrina.....	51
Tabela 8: UFBA Universidade Federal da Bahia.....	54
Tabela 9: UFES Universidade Federal do Espírito Santo	56
Tabela 10: UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	58
Tabela 11: UNESP Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	60
Tabela 12: UEPB Universidade Estadual da Paraíba	64
Tabela 13: FURG Universidade Federal do Rio Grande	67
Tabela 14: UFPB Universidade Federal da Paraíba	69
Tabela 15: UFAM Universidade Federal do Amazonas	72
Tabela 16: UFMG Universidade Federal de Minas Gerais.....	74
Tabela 17: UFSC Universidade Federal de Santa Catarina	76
Tabela 18: UFPA Universidade Federal do Pará	79
Tabela 19: UNIASSELVI Centro Universitário Leonardo Da Vinci	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAB Associação dos Arquivistas Brasileiros
AN Arquivo Nacional
CAS Computational Archival Science
CONARQ Conselho Nacional de Arquivologia
DCIC Digital Curation Innovation Center
SIGAD Sistema de Gerenciamento Arquivístico Digital
FEFIERJ Federação das Faculdades Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
FURG Universidade Federal do Rio Grande
GED Gestão Eletrônica de Documentos
MEC Ministério da Educação
REUNI Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFESM Universidade Federal de Santa Maria
UFF Universidade Federal Fluminense
UNB Universidade de Brasília
UEL Universidade Estadual de Londrina
UFBA Universidade Federal da Bahia
UFES Universidade Federal do Espírito Santo
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP/ MARÍLIA Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UEPB Universidade Estadual da Paraíba
FURG Universidade Federal do Rio Grande
UFPB Universidade Federal da Paraíba
UFAM Universidade Federal do Amazonas
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
UFPA Universidade Federal do Pará
UNIASSELVI Centro Universitário Leonardo Da Vinci

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema.....	14
1.2 Delimitação Do Tema	14
1.3. Justificativa	14
1.4 Objetivo Geral	14
1.5 Objetivos Específicos	14
1.6 Metodologia	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 História dos Arquivos	17
2.2 A Arquivologia	20
2.3 A Arquivologia no Brasil	24
3. ARQUIVOLOGIA COMPUTACIONAL	26
3.1 Breve Histórico da Ciência da Computação	26
3.2 Epistemologia da Arquivologia Computacional	30
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
5 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	36
5.1 Graduação em Arquivologia no Brasil	36
5.2 Graduação Arquivologia: Disciplinas do eixo temático da Arquivologia Computacional	40
5.2.1 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO	41
5.2.2 Universidade Federal de Santa Maria UFSM	43
5.2.3 Universidade Federal Fluminense UFF	46
5.2.4 Universidade de Brasília UNB	48
5.2.5 Universidade Estadual de Londrina UEL.....	51
5.2.6 Universidade Federal da Bahia UFBA.....	54
5.2.7 Universidade Federal do Espírito Santo UFES.....	56
5.2.8 Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS	57
5.2.9 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/ MARÍLIA ..	60
5.2.10 Universidade Estadual da Paraíba UEPB	63
5.2.11 Universidade Federal do Rio Grande FURG	67
5.2.12 Universidade Federal da Paraíba UFPB	69
5.2.13 Universidade Federal do Amazonas UFAM	71
5.2.14 Universidade Federal de Minas Gerais UFMG	73
5.2.15 Universidade Federal de Santa Catarina UFSC	76
5.2.16 Universidade Federal do Pará UFPA	78

5.2.17 Centro Universitário Leonardo Da Vinci UNIASSELVI	80
5.3 Contexto da Arquivologia Computacional no Brasil.....	82
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS.....	87

1. INTRODUÇÃO

Qual o motivo da existência dos arquivos desde os séculos V e IV a.C. e a sua constância com o passar do tempo? Qual o futuro dos arquivos e Arquivologia? São essas as questões que norteiam muitos profissionais e estudiosos da área Arquivística, esse trabalho tem como foco a Arquivologia Computacional, que é um campo científico da Ciência da Informação que se ocupa em analisar o gerenciamento de documentos e informações em sistemas de informação nos meios digitais. Segundo Marciano (2018), a ciência arquivística computacional é uma mistura de pensamento computacional e arquivístico; com o advento dos computadores e dos sistemas de informação, permitiram armazenar, recuperar e disseminar informações de maneira mais rápida e eficiente digitalmente, adentrando na ciência arquivística.

1.1 Tema

Arquivologia Computacional nos cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil.

1.2 Delimitação Do Tema

Análise curricular das disciplinas obrigatórias relacionadas Arquivologia Computacional dos cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil.

1.3. Justificativa

Com surgimento do conceito Arquivologia Computacional que é a interseção disciplinar entre a Arquivologia e Ciência da Computação, surgiram questionamentos sobre o futuro da formação dos arquivistas e qual a importância que essa temática ocupa nos currículos de formação em Arquivologia.

1.4 Objetivo Geral

- O objetivo deste trabalho consiste em analisar todos os currículos de Graduação em Arquivologia no Brasil e verificar quais disciplinas correspondem ao Conceito de Arquivologia Computacional.

1.5 Objetivos Específicos

- Realizar estudo teórico sobre interseção disciplinar entre a Arquivologia e Ciência da Computação;
- Pesquisar a origem dos cursos de Arquivologia no Brasil e o embasamento legal.
- Analisar os currículos de Graduação em Arquivologia no Brasil e a aderência das disciplinas ao conceito de Arquivologia Computacional.
- Verificar quantitativamente a aderência das disciplinas, de cada um dos cursos de Graduação no Brasil a conceituação da Arquivologia Computacional.

1.6 Metodologia

Foi realizada uma pesquisa teórica que é "dedicada a reconstruir a teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (Demo, 2000, p. 20). Portanto, consiste em uma pesquisa Básica sobre o tema delimitado Arquivologia Computacional: uma análise das disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil, com uma abordagem qualitativa através de base documental e bibliográfica e quantitativa acerca dos dados coletados e com objetivo exploratório para ampliar a análise e constatar algo, no caso a aderência ou não, e o percentual das disciplinas obrigatórias relacionadas a temática em análise, Arquivologia Computacional. Consequente se organizou os capítulos assim: no Capítulo 2 sobre a História dos Arquivos, Arquivologia e Arquivologia no Brasil. Já no Capítulo 3, Arquivologia Computacional, foi feito um Breve Histórico da Ciência da Computação e a Epistemologia da Arquivologia Computacional. No Capítulo 4 foram apresentados os Procedimentos Metodológicos empregados neste trabalho. E no capítulo 5 foi realizada a análise propriamente dita, das disciplinas obrigatórias dos cursos de Arquivologia no Brasil; neste capítulo ocorreu a apresentação de cada uma das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil e sua posterior análise e discriminação das ementas das disciplinas que abrangem o eixo temático da Arquivologia Computacional. A análise foi realizada por ordem de criação dos cursos de Arquivologia no Brasil como curso de nível superior legalmente constituído que foi apresentado através de subcapítulos da seguinte forma: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –UNIRIO, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade de Brasília – UNB, Universidade Estadual de Londrina – UEL,

Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -UNESP/ MARÍLIA, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Universidade Federal do Rio Grande FURG, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade Federal do Pará – UFPA e Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Ainda no capítulo 5 foi realizada a contextualização atual da Arquivologia Computacional no Brasil. E finalizando este trabalho foram feitas considerações acerca do futuro da formação acadêmica dos arquivistas no contexto da Arquivologia Computacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender o futuro é necessário sabermos a origem, para que se possa mais fidedignamente se esboçar um futuro, portando a seguir a origem dos arquivos, Arquivologia e a Arquivologia no Brasil.

2.1 História dos Arquivos

A origem dos arquivos se confunde com a origem da escrita, Marques (2007): "A origem histórica dos arquivos remonta ao início da escrita, nas civilizações do Médio Oriente, há cerca de 6 mil anos atrás". Segundo Casson (2018) os primeiros arquivos surgiram espontaneamente nos palácios e nos templos como uma forma de guardar e organizar os documentos produzidos, mesmo que o conceito de documento ainda fosse muito precário.

Para Casson (2018), alguns dos principais arquivos da Antiguidade são: Palácio de Ebla na Síria, Arquivo do Templo de Medinet no Egito no Séc. XII a.C. e todas as coleções disponíveis na antiguidade eram para quem sabia ler, tinha poder ou era um religioso. Os acervos tinham como suporte tabletes de argila, papiro ou pergaminho. Papiro em maior quantidade. O autor segue que através dos dados arqueológicos pode-se dizer que os assírios e os babilônicos foram os primeiros a organizar e arquivar seus documentos, a Coleção de Assurbanipal em Nínive é a primeira que se tem conhecimento. Assurbanipal foi o último dos grandes reis da Assíria, teve seu ápice no século 7 a.C onde conquistou vasto território e reinou por cerca de 40 anos; tinha grande intelecto para a época, pois lia, escrevia e reuniu escribas para organizar vários tabletes, porém somente se preservava coleções da cultura Mesopotâmica, não tinha interesse por outras culturas.

Segundo Reis (2006), o primeiro arquivo no mundo grego surgiu cerca de 460 a.C. criado por Éfialtes. Os gregos, sempre foram considerados uma civilização organizada e evoluída, aperfeiçoaram a técnica da escrita e por consequência aumentando o volume de documentos, e assim surgiu a necessidade de guardar documentos com o objetivo de comprovação de algo e aqueles com valor histórico, então surge o que eles chamaram de Arkheion (arquivo). Na Grécia Antiga, nos arquivos de Gea e Palas, historiadores e pesquisadores encontraram vestígios importantes de depósitos de documentos como leis e decretos, atas judiciais, decretos

governamentais, inventários, etc. No ano 350 a.C. os documentos oficiais passam a concentrarem-se no Metroon no Templo de Cibele.

Schellenberg (2006), embora não convicto, diz que:

Os arquivos como instituição, provavelmente, tiveram origem na antiga civilização grega. Entre os séculos V e IV a.C. quando os atenienses guardavam seus documentos de valor no templo da mãe dos deuses, isto é, no Metroon. (SCHELLENBERG, 2006, p. 25)

Conforme Reis (2006) na Idade Média, todos os tipos de documentos, livros e artefatos eram armazenados e organizados sem que tivesse uma divisão entre Museu, Biblioteca e Arquivo, pois as especificidades dessas instituições não se particionavam. Todos os livros em geral eram raros pela dificuldade de fazê-los, eram manuscritos, assim como os documentos e obras artísticas também, pelo fato da arte ser muito restrita e com materiais também raros. O acesso era para poucos somente uma pequena parte da sociedade tinha acesso, somente quem sabia ler, ou tinha poder, enfim a elite social. Na Idade Média em resumo, arquivos, bibliotecas e museus, eram uma única instituição, ligada principalmente a Igreja Cristã, os acervos encontravam-se em seus mosteiros, Igrejas ou ligados a quem tinha o poder administrativo das cidades.

Reis (2006) explica que:

Com o Século XIV surgem por toda a Europa vários Arquivos Centrais como o Archivo de la Corona de Aragón em 1318 e o Arquivo da Torre do Tombo em 1325, entre outros. Ao mesmo tempo dá-se também a descentralização dos arquivos, o que leva ao aparecimento dos Cartórios Concelhios, é a época de novas tipologias documentais, como os inventários, dá-se o alargamento ao tipo de documentos a conservar, como documentos financeiros e historiográficos, etc. É durante este século que assistimos ao primeiro grande movimento de nomeação de arquivistas oficiais nas Cortes de Europa. (REIS, 2006, p.4)

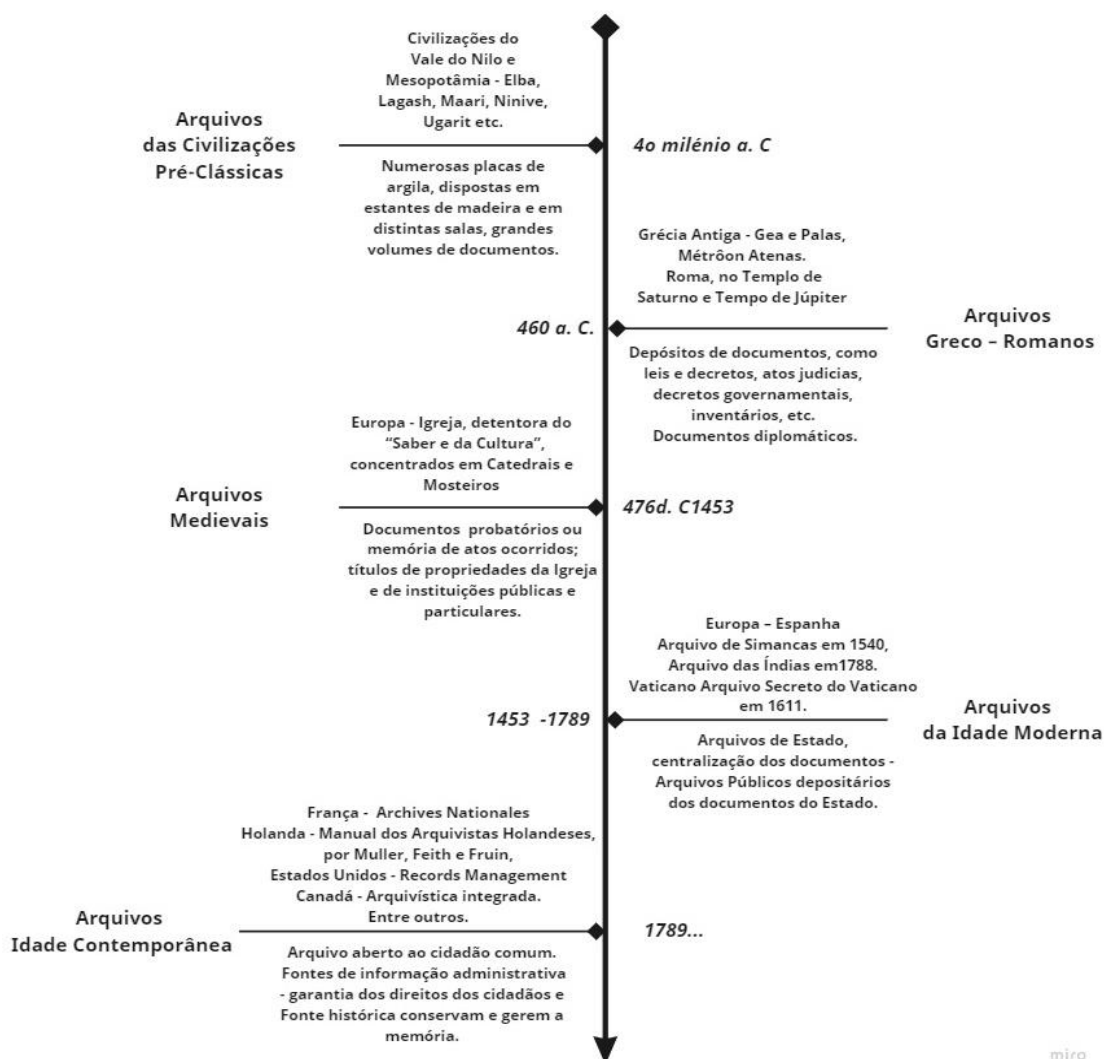
Silva (1999), explana que no período que compreende a Idade Moderna, o arquivo tem como elemento fundamental a administração e função predominantemente jurídico-política. Os arquivos tinham um papel de serviço às instituições e governo, eram colaboradores dos Estados na administração dos respectivos territórios. Este período fica conhecido como a época dos Arquivos de Estado.

Contudo, Schellenberg (2006), relata que no século XVIII, a Revolução

Francesa, modificou a estrutura social, econômica e política, pois a revolução se deu a partir das ideias do movimento Iluminista. Dessa maneira, “a França teve um papel fundamental para formação na noção de público, sendo a primeira nação a possuir um Arquivo Nacional, de consulta aberta aqueles que quisessem reivindicar direitos” (SCHELLENBERG, 2006, p.26).

Seguindo uma linha do tempo (FIGURA 1), a história dos arquivos que vem de encontro a essa pesquisa para mostrar que os métodos e as formas que a humanidade arquiva seus fundos documentais evoluíram e ainda evoluirão, exigindo aprimoramento dos profissionais de arquivo e de sua formação.

Figura 1: Linha do Tempo dos Arquivos



Fonte: Própria autora, 2023

2.2 A Arquivologia

A Arquivologia é uma área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicada, com uma metodologia própria e específica, estuda e trata os dados contidos nos documentos arquivísticos e no arquivo, Arquivologia como disciplina científica é relativamente nova, surgiu na Europa no século XIX. Seu objeto de estudo é o arquivo, seu gerenciamento e manejo. Esta área de conhecimento tem passado por várias evoluções, com a produção de conteúdo e a aplicação de novas teorias.

A formação em Arquivística inicia-se no século XIX com a criação de grandes centros especializados: École des Chartes em Paris em 1821, a de Viena em 1854, a de Madrid em 1856 e a de Florença em 1857. A par destas instituições especializadas, encontramos universidades, tanto na Europa como em África e na América, que oferecem uma formação arquivística no primeiro, segundo ou terceiro ciclo universitário, no programa de história, de ciências da informação ou noutros. A criação de uma secção sobre a formação e o aperfeiçoamento dos arquivistas do Conselho Internacional de Arquivos, quando do XII Congresso Internacional de Arquivos em 1992, demonstra a dimensão que a formação em Arquivística adquiriu no mundo inteiro (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 54).

Araújo (2013) resume que Arquivologia se constituiu, como disciplina científica, no final do século XIX, a partir da consolidação de um modelo Custodial e patrimonialista. O autor explica:

Para tanto, defende-se o argumento de que a Arquivologia surgiu, como campo autônomo de conhecimento científico, a partir de um processo gradual do Renascimento ao século XIX, constituindo-se como ciência a partir de um modelo positivista centrado no estudo dos documentos de arquivo (patrimônio), das instituições arquivísticas e das técnicas de tratamento dos fundos. Contudo, ao longo do século XX, as diversas pesquisas e teorias formuladas buscaram superar o caráter restritivo do primeiro modelo, explorando outras possibilidades e problematizações. Tais abordagens podem ser inscritas em quatro grandes eixos: estudos funcionalistas; críticos; voltados para os sujeitos; e estudos sobre representação. (ARAÚJO, 2003, P.51)

A arquivologia como ciência pode ser dividida geograficamente, segundo Lopes (1998), que identifica três principais correntes de pensamento: a arquivística tradicional (mais ligada aos arquivos permanentes, e de natureza essencialmente francesa, italiana e espanhola); a *records management* (centrado nos arquivos correntes e relacionada aos Estados Unidos); e a arquivística integrada (voltada para o ciclo de vida completo dos documentos e de origem canadense).

Linden e Bräscher (2018) sintetizaram as informações sobre as três correntes do pensamento arquivístico, na Figura 2, baseando-se em Lopes (2009), Bellotto (2006)

e Rousseau e Couture (1998):

Figura 2: Correntes Arquívísticas



Fonte: Lopes (2009); Bellotto (2006); Rousseau e Couture (1998) apud Linden e Bräscher (2018 p. 10)

Ao pensarmos na Arquivística Tradicional verifica-se primeiramente os estudos dos métodos de arquivamento, Souza (2012) menciona que em 24 de abril de 1841, um documento foi emitido pelo chefe da seção administrativa dos arquivos Ministério do Interior da França, chamado de Circular de Natalis de Wailly, nele constavam instruções para que os arquivos de um mesmo fundo deveriam ficar agrupados, pode-se dizer que este documento de alguma forma criava uma regra, instruções para os documentos Arquivísticos.

Conforme Lopes (2009) a Arquivística Tradicional surge no século XIX com a publicação do primeiro manual, o Manual dos arquivistas Holandeses em 1898, publicado por Muller, Feith e Fruin, foi o primeiro livro a sistematizar a disciplina e a ser difundido em vários países e idiomas diversos.

A Arquivística tradicional desenvolveu princípios teóricos e práticos para o tratamento dos arquivos permanentes, cuja função primordial é de tornar acessível documentos custodiados (TOGNOLI, 2010).

Já Records Management é uma grande contribuição do pensamento norte-americano para Arquivologia antes muito ligada a História, agora passa a uma conotação mais ligada a Administração, conforme Marques & Tognoli (2017):

O record group ainda seria a base do “fenômeno do records management”, a grande contribuição do pensamento arquivístico norte-americano, cuja tradução para “gestão de documentos” é feita pelos canadenses, franceses e espanhóis, quanto à intervenção arquivística na produção documental. Nesse quadro, a gestão começa a se configurar como uma nova área, vinculando-

se à Administração e, de certa forma, distanciando-se da Arquivologia, pelo menos em sua versão tradicionalmente ligada à História e da abordagem canadense que se espalha pelo mundo a partir dos anos 1980, ao propor a reintegração das diversas fases pelas quais os documentos passam, da sua criação à sua preservação, trabalhando novamente com todo o ciclo documental. (MARQUES, TOGNOLI, 2017 P.10)

Records Management surge no período pós-guerra, nos Estados Unidos, se identificada pela preocupação nos arquivos correntes e intermediários, com ênfase ao tratamento dos arquivos administrativos, especialmente empresariais, “O records management consiste em um conjunto de regras práticas, por vezes muito eficazes, mas que não possuem fundamentos científicos rigorosos, abrindo a porta à improvisação.” (LOPES, 2009, p. 132).

Arquivística integrada se preocupa com o tratamento do conjunto do ciclo de vida dos documentos. Nesse sentido, é tratada como a disciplina que agrupa todos os princípios, normas e técnicas que regem as funções de gestão em arquivos, tais como: a classificação, a avaliação, a descrição, a difusão e a conservação, por exemplo, assim se preocupa com o tratamento global das informações, da criação ao destino final, conforme Lopes (2009).

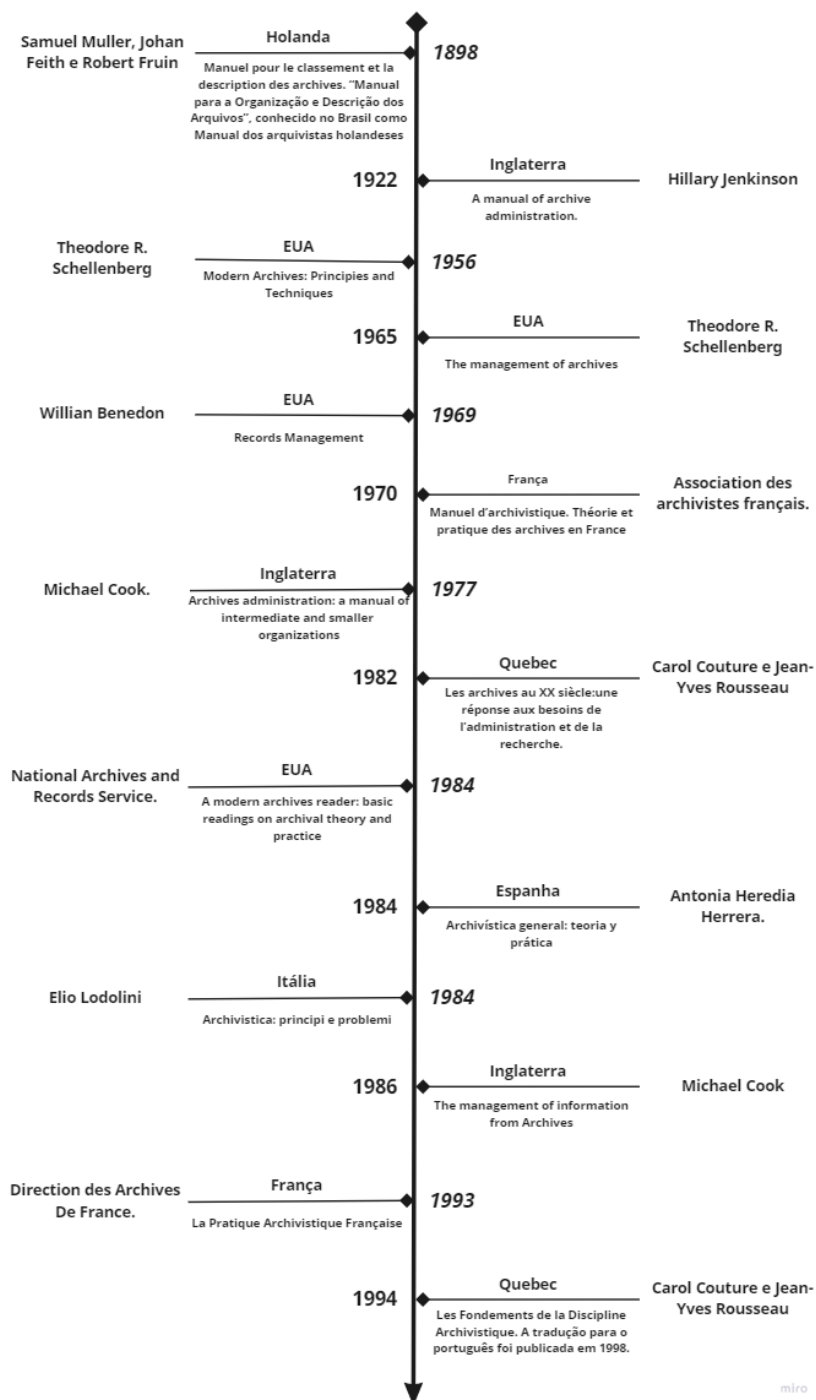
A Arquivística Integrada foi mencionada nos livros de Jean-Yves Rosseau e Carol Couture (1982) o primeiro manual de arquivística de Quebec, depois em livros de 1994; 1998 e 1999, e em 1988 no artigo intitulado L’archiviste a-t-elle trouvé son identité, assinado por Couture, Decharme e Rousseau.

Com breve olhar portanto se constata que a Arquivologia como ciência se constituiu a partir de uma necessidade de tornar as técnicas e estudos sobre os arquivos mais difundidos, porém cada aspecto privilegiou um aprofundamento conforme as necessidades dos seus arquivos e também pode-se dizer da identidade cultural de região, é nítido que a Europa tem características mais ligadas e genuínas com a historicidade dos arquivos, buscando apoiar outras ciências e com um viés ligado aos arquivos permanentes.

Já na América do Norte a Arquivologia encontrou dois cenários, os norte-americanos tinham uma preocupação bem ligada a ciência administrativa e suas teorias, portanto a Administração dos arquivos, em um âmbito bem governamental e com privilégio ao fluxo dos arquivos intermediários. No Canadá a Arquivologia tem uma abordagem mais científica e aberta a outros campos de estudo e se propõem a uma análise mais dinâmica dos seus conceitos com uma visão mais integradora.

Na figura 3 abaixo extraída da obra de Lopes (2009, p.136) percebe-se a trajetória arquivologia como ciência ao longo do século XX:

Figura 3: Principais obras da Arquivística Europeia, Norte-americana e Quebequense.



Fonte: Adaptado de Lopes (2009, p.136).

Mas a Arquivologia não se encontra somente nesse espaço geográfico, a Arquivologia está presente globalmente e se encontra em constante transformação

sem perder de vista todos que contribuíram para o seu legado, no Brasil que é o campo de estudo deste trabalho, a Arquivologia se desenvolveu simultaneamente ao surgimento e desenvolvimento de todas das correntes arquivísticas, claro que respeitando as limitações tanto científicas, como geográficas e incentivos governamentais; que será mais detalhado a seguir.

2.3 A Arquivologia no Brasil

Marques (2017) relata através de uma análise epistemológica sobre a Arquivologia no Brasil, o início das atividades arquivísticas e suas práticas no Brasil, datam de 1838 através do Arquivo Público do Império, atual Arquivo Nacional de acordo com Ribeiro (2015):

Os Arquivos existem desde os tempos coloniais e cresceu gradativamente durante o processo de evolução do país, a Arquivologia nasce no Brasil a partir da criação do chamado Arquivo Público do Império que, atualmente, denominado Arquivo Nacional, abrigava toda documentação produzida ao longo da história brasileira. Neste período, o país foi marcado por vários momentos de conflitos, pois Dom Pedro I havia abdicado do trono e o Brasil foi governado por um regime regencial que ocasionou guerras e revoluções devido às questões políticas (RIBEIRO 2015, p. 25-26 apud FERREIRA, 1995, p.209)

Marques e Rodrigues (2017) relatam sobre as contribuições de José Honório Rodrigues como intelectual, especificamente para Arquivologia. Ele nasceu em 1913 no Rio de Janeiro, era Bacharel em ciências jurídicas e sociais e posteriormente tornou-se historiador, durante uma viagem que fez aos Estados Unidos, como bolsista da Fundação Rockefeller; ele trabalhou no Instituto Nacional do Livro, Instituto do Açúcar e do Alcool, como bibliotecário; também trabalhou no Instituto Rio Branco, na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional e por fim foi diretor do Arquivo da Academia Brasileira de Letras, tudo isso de 1938 até 1970. E faleceu em 1987.

Como servidor público, José Honório Rodrigues, sempre buscou seu aperfeiçoamento intelectual e pessoal. Ele estudou a formação dos arquivos e dos arquivistas, entre outros temas, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos. Tinha interesse no cenário internacional, pois visionava o que poderia trazer para o Brasil sobre novos conhecimentos acerca dos arquivos.

Segundo Marques e Rodrigues (2017), José Honório organizou os primeiros cursos de aperfeiçoamento do Arquivo Nacional através de uma colaboração que ele solicitou a Embaixada da França. Assim possibilitou sanar diversos problemas

relativos ao Arquivo Nacional e ainda fomentando a formação dos arquivistas.

Em agosto de 1958, tomou posse na direção do Arquivo Nacional o historiador José Honório Rodrigues, com a tarefa de modernizar o órgão, criado em janeiro de 1838 como Arquivo Público do Império, conforme previsto na Constituição monárquica de 1824. [...] Três meses após a sua posse, José Honório obteve a aprovação do Regime Interno, transformando a estrutura do órgão, que passava a dispor de instrumentos mais compatíveis com a moderna arquivística europeia e norte-americana. (MARQUES; RODRIGUES, SANTOS, 2014, p.37)

Foi um período exponencial para o arquivo e o corpo técnico do mesmo, essa parceria Brasil – França promovida por José Honório Rodrigues, que também trouxe conhecimentos e promoveu com os estudos nos Estados Unidos outras contribuições para os arquivos no Brasil, como estabelecimento de uma política de arquivos. E ele também contribuiu para a Arquivologia fora do Brasil, participando do Conselho Internacional de Arquivos e foi conselheiro (comitê técnico) do Guia de Fontes da História da América Latina.

Ele fez uma profunda análise e relatório de todos os problemas Arquivísticos do Brasil, e através de seu diagnóstico norteou diversos mecanismos e projeções para solucionar tais problemas, como embasamento nos seus estudos e implantações de políticas, cursos e aperfeiçoamento das técnicas arquivísticas, como por exemplo o Curso Permanente de Arquivos, no Arquivo Nacional, que deu origem ao curso de Arquivologia no Brasil.

No que diz respeito a instituições associativas, segundo Silva e Orrico (2015) a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) foi fundada em 20 de outubro de 1971 com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais de arquivo e promover a difusão do trabalho e do conhecimento arquivístico. E no caráter legal temos a Lei 8159 que sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, e o regulamenta, de 8 de janeiro de 1991. Marques (2006) enfatiza que o período de 1960 até 2006, é um espaço temporal fundamental para a construção e consolidação da disciplina científica Arquivística no Brasil que será visto mais a diante em Graduação em Arquivologia no Brasil.

3. ARQUIVOLOGIA COMPUTACIONAL

Arquivologia computacional é uma área que estuda os processos e tecnologias relacionadas à gestão e preservação de documentos com uso das ferramentas advindas da Ciência da Computação. Alguns dos tópicos abordados pela arquivologia computacional incluem criação de documentos digitais natos ou não; organização e classificação de documentos digitais, a implementação de sistemas de gerenciamento de documentos através de recursos tecnológicos e uso de computadores.

3.1 Breve Histórico da Ciência da Computação

A partir do século XXI a Arquivologia estabeleceu relações colaborativas com outras disciplinas, com mais intensidade segundo Marques e Tognoli (2017, p. 13), “com a Ciência da Informação, a Diplomática e a Ciência da Computação, emergem como disciplinas “parceiras” para a produção e organização da informação, no contexto da Arquivologia contemporânea”.

Arquivologia contemporânea é uma área ligada a transformação da informação, resumidamente segundo (LIRA, RODRIGUES E CÉSAR, 2022, p.1):

A Arquivologia contemporânea tem sido diretamente impactada por um cenário de transformação digital e pelos fenômenos decorrentes desse cenário. Questões em torno da produção, do acesso e da disseminação da informação, da inclusão digital, da segurança da informação, da privacidade, da formação profissional, da educação continuada[...]

Já no que se refere a Ciência da Computação (MARQUES E TOGNOLI, 2017, p.13) argumentam:

A Arquivologia, ao estudar os documentos contemporâneos, necessita, ainda, de estreitar suas relações com a Ciência da Computação, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação são responsáveis pela criação e manutenção dos sistemas de gerenciamento de documentos.

Portanto, metodologias arquivísticas no âmbito computacional, se encontram na Arquivologia Computacional, que nada mais é que a união interdisciplinar entre Arquivologia e Ciência da Computação; portanto é relevante ao menos fazer um breve histórico da origem da Ciência da Computação para compreendermos onde estas duas ciências se cruzam.

Em uma escala temporal bem breve, de um século atrás no máximo, todos os

termos que envolvem Arquivologia Computacional e os meios que essa ciência se desenvolve como banco de dados digitais, documentos digitais, informática, tecnologia da informação entre outros eram totalmente inexistentes no início do século XX; (WILLRICH, 2000) o homem desde 2400 a. C, na região do Mar Mediterrâneo, já sentia a necessidade de criar códigos e armazenar suas informações e construir instrumentos para tal; o que é bem familiar aos arquivos diga-se de passagem; no ano III a. C, o matemático indiano Pingala, inventou o sistema de numeração binário que até hoje é utilizado nos computadores. Tal sistema estabelecia sequências de uns e zeros que representam números, letras e imagens.

Já na revolução industrial, conforme Chandler (2002), Joseph Marie Jacquard, mecânico francês, em 1801 inventou um tear mecânico, que através de cartões perfurados era capaz de produzir tecidos com desenhos, através da inserção desses cartões, baseado nessa ideia do mecânico Joseph Marie Jacquard, o matemático Charles Babbage de Cambridge, deu início ao computador que conhecemos atualmente, possuía todas as funcionalidades básicas dos computadores atuais, isso foi descrito em 1837; este equipamento possuía uma memória central, onde era manipulado por alavancas que acionavam as informações contidas nos cartões perfurados que geravam resultados de cálculos. Esse seria antes do primeiro suporte totalmente digital de dados, e posterior o tradicional papel em termos de suporte de dados.

O primeiro suporte informático utilizado foi o cartão perfurado. O registo dos dados era puramente mecânico. Cada carácter era representado pela presença ou ausência de perfuração num local preciso do cartão. Um método semelhante foi utilizado para registar os dados em fitas de papel perfuradas. Estas técnicas foram desde então abandonadas a favor dos suportes magnéticos ou ópticos (ROUSSEAU; COULTURE, 1998, p.240-241).

Juntamente com Charles Babbage, sua colaboradora Ada Lovelace, matemática, pode se considerar como a primeira programadora, pois ela foi à pioneira na lógica de programação, criando as rotinas e sub-rotinas para cálculos, Chandler (2002) relata que George Boole (1815-1864), foi quem desenvolveu o primeiro sistema completo, que possibilitava o processamento computacional rudimentar, que se chamava lógica booleana. Posteriormente, com o advento do computador, com o Electronic Numerical Integrator and Computer (ENIAC) que foi o primeiro computador digital eletrônico, o início do seu desenvolvido foi em 1943 durante a II Guerra Mundial

e a conclusão só no final da guerra.

Herman Hollerith fundou a Computing Tabulating Recording Company- CTR, companhia que produzia máquinas de tabulação de dados, em 1924, esta companhia se tornaria a IBM (International Business Machine), posteriormente os computadores foram produzidos em grande escala pela IBM a partir do pós-guerra, segundo Tigre e Noronha (2013). Herman Hollerith inventou uma máquina capaz de processar dados através da separação de cartões perfurados, que auxiliou nos censos demográficos da época nos Estados Unidos, conforme os autores.

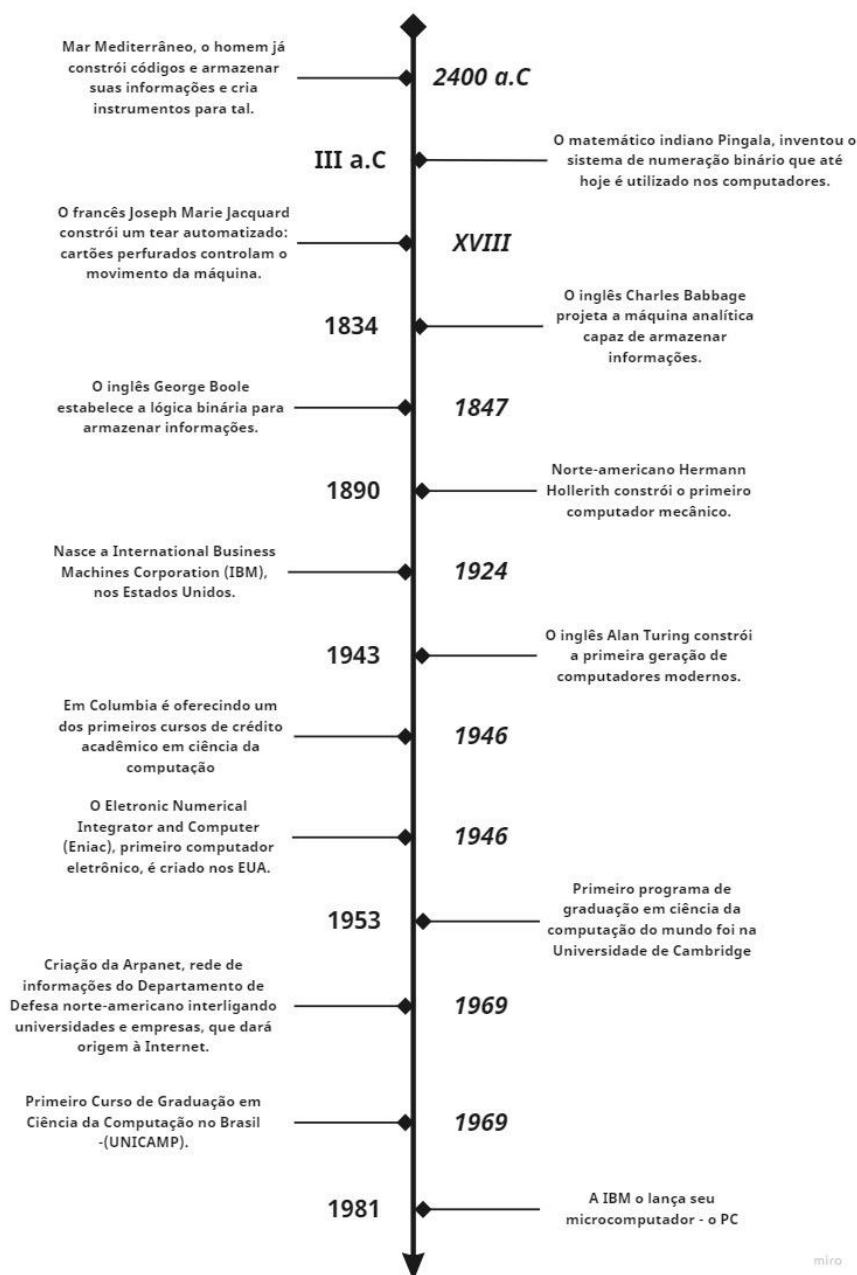
E não se pode falar em Ciência da Computação sem mencionar Alan Turing, que é dito como o pai da Ciência da Computação, durante a 2ª Guerra Mundial ele inventou a Máquina de Turing, que posteriormente evoluiu para o computador moderno, (BISPO, 2018).

Em função que a IBM tinha uma parceria com a Universidade de Columbia, surgiu uma nova disciplina científica, na Columbia foi oferecendo um dos primeiros cursos de crédito acadêmico em ciência da computação em 1946 e primeiro programa de graduação em ciência da computação do mundo foi na Universidade de Cambridge, Laboratório de Computação em 1953, no Reino Unido.

Segundo Cabral et. al. (2008), no Brasil os primeiros cursos na área de computação foram criados no final da década de 60, o primeiro curso foi da Universidade de Campinas (UNICAMP) em 1969, seguido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), na década de 70 outras universidades investiram no curso de Ciência da Computação, entre elas a Universidade de São Paulo (USP) em 1972; Universidade de Minas Gerais (UFMG) em 1973; neste mesmo ano em 1973 deu início a sequência de criação em cursos em Tecnólogo em Processamento de Dados, dentre eles a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) .A Universidade Federal de Pernambuco em 1975; Universidade Federal da Paraíba (UFPA) em 1976. No Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Segue uma breve história da evolução dos computadores (FIGURA 4), baseada em Willrich, (2000), Chandler (2002), Tigre e Noronha (2013), Bispo (2018), que auxilia para melhor compreensão da evolução da ciência da computação em um recorde temporal paralelo em relação aos arquivos e a ciência arquivística.

Figura 4: Breve história da evolução dos computadores



Fonte: Adaptado de Willrich (2000), Chandler (2002), Tigre e Noronha (2013) e Bispo (2018)

O foco desse trabalho é a Arquivologia computacional, na linha do tempo sobre a evolução dos computadores vem de encontro no espaço tempo que a Arquivologia caminhou até que ambas as ciências se encontraram, a ciência Arquivística e a Computacional. Da união destes dois campos científicos se deu início a análise uso massivo das tecnologias para a difusão e a armazenagem de documentos nato-digitais ou digitalizados, assim surgindo a possibilidade de uma nova área da arquivística, a Arquivologia Computacional.

3.2 Epistemologia da Arquivologia Computacional

Ao direcionar o olhar para o futuro da Arquivologia abre-se um leque de várias possibilidades, porém no que tange a esse trabalho o foco é a Arquivologia Computacional, mas afinal de contas o que é Arquivologia Computacional?

Conforme Dibert (2019) foi após a digitalização em larga escala dos arquivos analógicos e os diversos arquivos digitais em todas as formas que problemas envolvendo o material arquivístico começaram a perturbar as teorias e práticas arquivísticas tradicionais, e assim trazendo novos desafios para profissionais e pesquisadores que trabalham com material de arquivo. As soluções para problemas dos arquivos contemporâneos, (DIBERT,2019), passa pelo pensamento arquivístico misturando o pensamento computacional: “possibilidades por meio da aplicação de métodos e ferramentas computacionais ao espaço de problemas arquivísticos e, mais fundamentalmente, por meio da integração do 'pensamento computacional' com o 'pensamento arquivístico’.”

Através desse olhar integrador entre a Arquivologia e a Ciência da Computação pode-se dizer que surgiu um novo campo de estudo, a Arquivologia Computacional (CAS).

Foi em 2016, como relata Esteva (2017) que Richard Marciano, que é professor da iSchool de Maryland e diretor do Digital Curation Innovation Center (DCIC), com graduação em Aviação e Engenharia Elétrica, mestrado e doutorado em Ciência da Computação pela Universidade de Iowa, com Pós-doutorado em Geografia Computacional, que incentivou a definir o trabalho que mescla a Arquivologia com a Ciência da Computação sob a designação de Computational Archival Science – CAS, conforme (ESTEVA, 2017, p. 1):

[...]um pequeno grupo multidisciplinar de investigadores e profissionais se reuniu para analisar a utilização de métodos computacionais para resolver problemas de arquivísticos, em abril de 2016, o Digital Curation Innovation Center (DCIC), da Faculdade de Estudos da Informação da Universidade de Maryland. Foi feito um Simpósio em colaboração com o King's College London. Este simpósio era apenas para convidados, intitulado *Finding New Knowledge: Archival Records in the Age of Big Data*; contou com 52 participantes do Reino Unido, Canadá, África do Sul e Estados Unidos. Entre os participantes estavam pesquisadores, estudantes e representantes de agências federais, instituições culturais e outros[...]

Em uma definição extremamente elucidativa e sagaz Marciano, et al (2018) define arquivologia computacional como:

Um campo transdisciplinar preocupado com a aplicação de métodos e recursos computacionais para processamento, análise, armazenamento, preservação de longo prazo e acesso de registros/arquivos em grande escala, com o objetivo de melhorar a eficiência, produtividade e precisão em apoio à avaliação, organização e decisões de descrição, preservação e acesso. A intenção é envolver e realizar pesquisas com materiais de arquivo, bem como aplicar o conhecimento coletivo da computação e da ciência arquivística para entender as maneiras pelas quais as novas tecnologias mudam a geração, uso, armazenamento e preservação de documentos e as implicações dessas mudanças para o arquivo, funções e o uso social e organizacional e preservação de registros digitais autênticos. Isso sugere que a ciência arquivística computacional é uma mistura de pensamento computacional e arquivístico. (MARCIANO et al, 2018, p.2).

Após este pequeno grupo multidisciplinar de pesquisadores e profissionais que se reuniu para analisar sobre a temática de recursos computacionais para resolver problemas de arquivísticos, na Faculdade de Estudos da Informação da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos da América em 2016 outros eventos surgiram conforme relato de Goudarouli (2018), foi realizado um Seminário organizado pelos Arquivos Nacionais em colaboração com o Departamento de Humanidades Digitais do King's College London no início de setembro de 2018, que reuniu especialistas das áreas de Ciência da Computação teórica e aplicada com representantes do espaço de problemas arquivísticos para explorar novas formas de apoiar os profissionais da Arquivologia. Neste grupo multidisciplinar de especialistas se discutiu a aplicação de abordagens computacionais para apoiar a prática arquivística para a criação e preservação de registros e arquivos confiáveis e autênticos, investigando o uso de tais métodos para automatizar ou auxiliar processos arquivísticos, como avaliação, descrição e outros.

Os principais objetivos desse Seminário segundo Goudarouli (2018) foram:

- o trabalho dos arquivistas na criação e preservação de documentos;
- a perspectiva dos usuários em relação ao acesso e interação esses documentos digitais;
- questões teóricas e práticas em torno da infraestrutura arquivística computacional e
- novas necessidades na educação e formação de futuros arquivistas (digitais).

O que se pode refletir com base nas discussões destes encontros iniciais sobre a Arquivologia Computacional é que rapidamente a discussão atravessou o oceano, pois esta duas ciências sempre foram foco de estudos nos dois continentes, o

americano e o europeu, no que tange a Arquivologia e a na Ciência da Computação, a mistura de pensamento computacional e arquivístico ganhou espaço para análise, como bem diz Marciano et al (2018).

Já Payne (2019), argumenta que a Arquivologia Computacional vai além da Ciência Arquivística e da Ciência da Computação, o autor inclui também a Ciência da Informação, na sua definição de *Computational Archival Science (CAS)*:

[..]um campo transdisciplinar baseado em fundamentos da Arquivologia, Ciência da Informação e Ciência da Computação, que está preocupada com o aplicação de métodos e recursos computacionais, padrões de design, construções sócio técnicas e interação humano-tecnológica para o processamento, análise, armazenamento, preservação a longo prazo e problemas de acesso com arquivos em larga escala (big data), com o objetivo de melhorar e otimizar a eficiência, a autenticidade, a confiabilidade, a proveniência, a produtividade, a estrutura computacional, informacional e de design, a precisão e interação humana com a tecnologia no suporte a aquisição, avaliação, arranjo, descrição, preservação, comunicação, transmissão, análise e decisões de acesso.(PAYNE, 2019, p.6)

Portanto, percebe-se que Arquivologia Computacional é uma área de estudo relativamente nova e se preocupa com os processos e metodologias arquivísticas relacionadas à gestão e preservação de documentos no âmbito digital; informações armazenadas em sistemas, incluindo políticas de armazenamento, backup e recuperação de dados; integridade e autenticidade dos documentos eletrônicos e digitais; criação de metadados para facilitar a pesquisa e recuperação de documentos; implementação de medidas de segurança para proteger os documentos e arquivos de acessos não autorizados ou alteração indevida. Para melhor elucidar os pontos destacados na literatura sobre Arquivologia Computacional, foi elaborada uma nuvem de palavras (FIGURA 5) através da ferramenta online <https://wordart.com/create>.

Figura 5: Nuvem de Palavras conceitos de CAS



Fonte: Própria autora, 2023.

Sendo assim, a Arquivologia Computacional é campo de estudo importante para garantir a lisura dos documentos e arquivos no meio computacional para que estes sejam acessíveis e confiáveis, para assegurar que a informação que neles contenham sejam preservadas para fins históricos e legais para o bom uso da sociedade como um todo, também para pesquisa de novos meios integradores entre estas áreas científicas, a Arquivologia, Ciência da Informação e Ciência da Computação.

No Brasil há pouquíssimos estudos sobre a Arquivologia Computacional, os estudos limitam-se a artigos de professores da área de ciência da informação, em geral submetidos em eventos no exterior e em número irrisório em português, mais em nível de pós-graduação quase que na sua totalidade.

Um trabalho de conclusão de curso bem recente, foi digamos o único a nível de graduação que se preocupou com essa temática, *COMPUTATIONAL ARCHIVAL SCIENCE (CAS): UMA REVISÃO DE LITERATURA*, de Willian Carvalho Barbosa, em abril de 2021 na UFF. Barbosa (2021) procurou apresentar a Arquivologia Computacional, originalmente *Computational Archival Science (CAS)*:

Com o objetivo de adaptar-se a essa disrupção quase diária que a sociedade da informação impõe, emerge a Computational Archival Science, cujo objetivo é processar, analisar, armazenar, preservar e dar acesso ao grande volume de dados produzidos atualmente, otimizando a interação homem-máquina e garantindo a autenticidade e confiabilidade dos dados, informações e documentos. (BARBOSA, 2021, p.38)

Barbosa (2021), em seu trabalho apresentou que não foram encontrados “menção a Computational Archival Science na base de dados BRAPCI e tampouco existe uma tradução aproximada para o português” isso em 2020, atualmente em 2023 fazendo a mesma busca também não foram encontrados resultados.

Portanto, Arquivologia Computacional é conceitualmente pouquíssimo explorada no Brasil, consiste na interdisciplinaridade que aborda a gestão de documentos e informações em sistemas computacionais, incluindo a utilização de tecnologias de informação para armazenar, recuperar e disseminar informações arquivísticas que ainda está ávidas por pesquisadores, assim possibilitando o que se pode dizer uma atualização no processo de formação dos discentes de Arquivologia frente ao novo contexto social.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia, utilizada neste trabalho é uma pesquisa teórica que visa a análise qualitativa e exploratória, como base os currículos dos cursos de graduação de Arquivologia no Brasil. Segundo Bailly (1950) é através da metodologia que chegamos ao conhecimento, portanto o através do método que se terá acesso ao conhecimento científico. Na sua gênese, grego “*Méthodos*”, do qual é oriundo; composto pelas palavras “*Meta*” e “*hódos*”, possíveis de serem traduzidas interpretativamente como caminho através do qual, por fim é através dos procedimentos metodológicos que será possível fazer o conhecimento científico.

Para Bunge (1980), o conhecimento científico em geral pode ser produzido de algumas formas com características próprias, neste trabalho o procedimento metodológico empregado é o Analítico: “que aborda os problemas delimitados em sua alçada um a um, decompondo-os em seus elementos. ”

Portanto, este trabalho tem caráter analítico por meio de uma pesquisa documental, uma pesquisa que coleta dados provenientes de documentos, Marconi e Lakatos (2002); e exploratória como pesquisa que investiga um assunto pouco estudado, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013).

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (SELLTIZ et al., 1967, p. 63, apud GIL, 2002).

Através da busca da matriz curricular dos cursos de Graduação Arquivologia, no território Brasileiro, ao todo são 17 cursos de graduação em Arquivologia, sendo 1 curso de Graduação em Arquivologia com ensino à distância em Instituição Privada, 16 cursos em Instituições Públicas, destes 13 em Universidades Federais e 3 em Universidades Estaduais, todas presenciais, segundo Informações do MEC.GOV¹

Após essa primeira pesquisa foram elaboradas tabelas com as disciplinas obrigatórias de cada uma das instituições, a delimitação se deu somente das disciplinas obrigatórias, sem englobar as optativas por serem mais voláteis na

¹ <https://www.gov.br/conarq/pt-br/conexoes/links-uteis-1/cursos-de-arquivologia-no-brasil>
<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

formação pedagógica do curso e de livre escolha na maioria das vezes, mesmo que com a obrigatoriedade de compor a carga horária exigida do curso. Após tabular as disciplinas com seus semestres correspondentes de forma ordenada e decrescente, foram feitas as análises das ementas das disciplinas que compõem o eixo temático que é objeto de análise deste trabalho, que são as disciplinas que estão dentro do conceito da Arquivologia Computacional.

Por fim, se desenvolveu uma análise ampla e também do quanto estas disciplinas que compõem o eixo temático da Arquivologia Computacional ocupam em cada curso.

Sendo assim, trata-se uma pesquisa Básica sobre a temática da Arquivologia Computacional: uma análise das disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil, com uma abordagem qualitativa através de base documental e bibliográfica e quantitativa acerca dos dados coletados e com objetivo exploratório para ampliar a análise e constatar a aderência ou não, e o percentual das disciplinas obrigatórias dos currículos analisados a Arquivologia Computacional.

5 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Ao todo são 17 cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, foi realizada uma análise da matriz curricular destes cursos, com o intuito de verificar quantitativamente a ocorrência ou não de disciplinas relacionadas ao conceito da Arquivologia Computacional. A análise foi possível pela pesquisa em todas as ementas das disciplinas de cada curso. Buscou-se analisar somente as Disciplinas Obrigatórias (D.O.), organizadas na sequência que ocorrem em Semestre ou Série (S.), com a identificação de Créditos (C.) e a Carga Horária correspondente (C.H.); e a captura do conteúdo das Ementas das disciplinas relacionadas a CAS. Mas antes foi realizada uma pesquisa sobre como surgiu os cursos de Arquivologia no Brasil e qual a base da legislação que fundamenta a Graduação em Arquivologia no país.

5.1 Graduação em Arquivologia no Brasil

O primeiro curso com a intenção de formar um profissional voltado a Arquivologia, o arquivista, foi o Curso Permanente de Arquivos; este curso posteriormente foi transferido para o que é hoje a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, conforme Marques (2017), "a partir deste primeiro curso, hoje (ano de 2017) temos 15 cursos visando a formação de arquivistas", segundo a autora. Mas até que esses 15 cursos espalhados pelo Brasil existissem teve um longo caminho.

A origem da formação em nível superior em Arquivologia no Brasil se deu a partir de Curso Permanente de Arquivos no Arquivo Nacional² (AN) da década de 60 até a sua transferência para o curso de Arquivologia da UNIRIO em 1977, houveram diversos anteprojetos e estudos até que se viabilizasse e se concretizasse um curso para a formação superior em Arquivologia.

A lei que regulamenta as profissões de arquivista e técnico de arquivo no Brasil foi promulgada em 04 de julho de 1978 e regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 06 de novembro do mesmo ano, a Lei 6.546 estabelece que o exercício da profissão de arquivista é exclusivo aos diplomados em curso superior de Arquivologia.

² O Arquivo Nacional, criado em 1838, é o órgão central do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Siga), da administração pública federal, integrante da estrutura do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos.

Figura 6: Lei 6.546, de 04 de julho de 1978

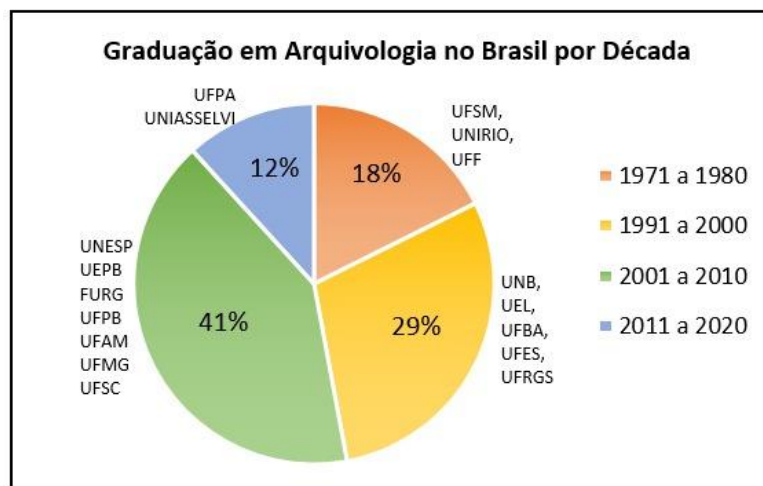
LEI Nº 6.546, DE 4 DE JULHO DE 1978	
Ementa	Regulamenta
Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências.	<p>Art. 1º - O exercício das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, com as atribuições estabelecidas nesta Lei, só será permitido:</p> <p>I - aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei;</p> <p>II - aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei;</p> <p>...</p>
Atribui	
<p>Art. 2º - São atribuições dos Arquivistas:</p> <p>I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;</p> <p>II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;</p> <p>III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;</p> <p>IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;</p> <p>V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;</p> <p>VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;</p> <p>VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;</p> <p>VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;</p> <p>IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;</p> <p>X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;</p> <p>XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;</p> <p>XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.</p> <p>Art. 3º - São atribuições dos Técnicos de Arquivo:</p> <p>I - recebimento, registro e distribuição dos documentos, bem como controle de sua movimentação;</p> <p>II - classificação, arranjo, descrição e execução de demais tarefas necessárias à guarda e conservação dos documentos, assim como prestação de informações relativas aos mesmos;</p> <p>III - preparação de documentos de arquivos para microfilmagem e conservação e utilização do microfilme;</p> <p>IV - preparação de documentos de arquivo para processamento eletrônico de dados.</p>	

Fonte: Adaptado de: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.html

A partir da criação curso de Arquivologia da UNIRIO, que era denominada FEFIERJ³, em 1977, se dá início a multiplicação dos espaços universitários relativos a Arquivologia. Como, por conseguinte o curso de Arquivologia se espalhou por outros espaços universitários para a formação superior dos profissionais em Arquivologia como: Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Universidade Federal Fluminense- UFF, Universidade Brasília- UNB, Universidade Estadual de Londrina-UEL, Universidade Federal da Bahia- UFBA, Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS e Universidade Estadual Paulista -Júlio de Mesquita Filho- UNESP Marília. E outros cursos como O curso Universitário Assunção - UNIFAI em São Paulo que embora criado não tinha quórum de alunos suficiente para a instalação do mesmo. Tudo isso em um período de tempo quatro décadas e meia.

³ A Federação Das Escolas Federais Isoladas Do Estado Do Rio De Janeiro - FEFIERJ Em Universidade Do Rio De Janeiro - Unirio.Lei Nº 6.655, de 05 De junho De 1979

Figura 7: Graduação em Arquivologia no Brasil por Década



Fonte: Elaboração própria autora, 2023.

Através de uma pesquisa realizada no site do MEC.GOV⁴ realizada em dezembro de 2022, se constatou que após a pesquisa realizada por Marques (2006) houve um acréscimo de 8 novos cursos de graduação de Arquivologia no Brasil.

Tabela 1: Graduação em Arquivologia no Brasil

Graduação Arquivologia no Brasil			
Universidades	Sigla	Início	Município/Estado
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	1977	Rio de Janeiro/RJ
Universidade Federal de Santa Maria	UFESM	1977	Santa Maria/RS
Universidade Federal Fluminense	UFF	1978	Niterói/RJ
Universidade de Brasília	UNB	1991	Brasília/ DF
Universidade Estadual de Londrina	UEL	1998	Londrina/PR
Universidade Federal da Bahia	UFBA	1998	Salvador/BA
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	2000	Vitória/RS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	2000	Porto Alegre/RS
Universidade Estadual Paulista	UNESP/ MARÍLIA	2003	Marília/SP
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	2006	João Pessoa/PB
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	2008	Rio Grande/RS
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	2008	João Pessoa/ PB
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	2009	Manaus/AM
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2009	Belo Horizonte/MG
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2010	Florianópolis/SC
Universidade Federal do Pará	UFPA	2012	Belém/PA
Centro Universitário Leonardo Da Vinci	UNIASSELVI	2019	A Distância

Fonte: Elaborado pela Própria Autora – Baseado no Site MEC.GOV

Atualmente, portanto, no Brasil temos 17 cursos de Graduação em

⁴ <https://www.gov.br/conarq/pt-br/conexoes/links-uteis-1/cursos-de-arquivologia-no-brasil>
<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

Arquivologia, com 1 curso de Graduação em Arquivologia em ensino à distância em Instituição Particular de ensino, que surgiu em 2020; e os demais e anteriores a este, sendo 16 em Instituições Públicas, destas 13 em Universidades Federais e 3 em Universidades Estaduais.

Analisando, o Parecer CNE/CES 492/2001 elaborado pelo MEC, que embasa legalmente o projeto pedagógico dos cursos de Arquivologia no Brasil, percebe-se que a competência geral a ser alcançada pelos graduados em Arquivologia são as habilidades específicas, como: as de planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos e informações nos arquivos e instituições arquivísticas; que possibilitem sua organização, avaliação e utilização e acesso. Contudo, novos paradigmas estão emergindo, a afetam os modelos educacionais, tendo como pano de fundo as constantes transformações em mundo cada vez mais globalizado e com novas tecnologias emergindo; assim, não seria ousado conceber uma educação arquivística que venha gerar um profissional qualificado culturalmente a partir de uma formação de base mais sólida nos Conteúdos de Formação Geral, mas também com uma formação tecnologicamente condizente com a evolução humana como um todo. O Conteúdo de Formação Específica, que é onde será feita a análise da interdisciplinaridade da Arquivologia Computacional no próximo capítulo.

Tabela 2: Diretrizes Curriculares Para Os Cursos De Arquivologia

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA			
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001 MEC			
Perfil dos Formandos		O arquivista ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.	
Competências e Habilidades		Conteúdos Curriculares	
Dentre as competências e habilidades dos graduados em Arquivologia enumeram-se as de caráter geral e comum, típicas desse nível de formação, e aquelas de caráter específico.		Os conteúdos do curso distribuem-se em atividades acadêmicas de formação geral, destinadas a oferecer referências cardiais externas aos campos de conhecimento próprios da Arquivologia, e em atividades acadêmicas de formação específica.	
A) Gerais	B) Específicas	A) Conteúdos de Formação Geral	B) Conteúdos de Formação Específica
<ul style="list-style-type: none"> • identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; • gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; • formular e executar políticas institucionais; • elaborar, coordenar, executar 	<ul style="list-style-type: none"> • compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo; • identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas; • planejar e elaborar instrumentos de gestão de 	De caráter propedêutico ou não, os conteúdos de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos, que forneçam fundamentos para os conteúdos específicos do curso.	Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos, constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de arquivistas. O desenvolvimento de

<p>e avaliar planos, programas e projetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> desenvolver e utilizar novas tecnologias; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo. 	<p>documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar operações de arranjo, descrição e difusão. 		<p>determinados conteúdos como o relacionados com Metodologia da Pesquisa ou com as Tecnologias em Informação, entre outras – poderá ser objeto de itens curriculares.</p>
<p>Estágios e Atividades Complementares</p>	<p>Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios são desenvolvidos no interior dos programas dos cursos, com intensidade variável segundo a natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas, sob a responsabilidade imediata de cada docente. Além disso, o colegiado do curso estabelecerá o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, orientadas por docentes.</p>		
<p>Estrutura do Curso</p>	<p>Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das atividades acadêmicas obrigatórias e optativas e a organização modular, por créditos ou seriada.</p>		

Fonte: Elaboração Própria com base PARECER N.º: CNE/CES 492/2001 - MEC

As atividades dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil são primordialmente presenciais, exceto no período pandêmico que aconteceu no período de 2020 até meados de 2022, conhecido como COVID-19⁵, que afetou globalmente as atividades humanas como um todo, em especial as laborais e estudantis, que muitas universidades, aderiram emergencialmente ao ensino remoto, mas após o tempo pandêmico as atividades voltaram a normalidade e presencialmente, esse fato acho contundente mencionar pois é um depoimento pessoal meu, que cursei o curso de Arquivologia na UFRGS boa parte durante a Pandemia do COVID-19, e foi um fator motivador para ter um olhar para as disciplinas que envolvem a Arquivologia Computacional e como os recursos da Ciência da Computação podem se aliar a Arquivologia e aos arquivos em geral.

5.2 Graduação Arquivologia: Disciplinas do eixo temático da Arquivologia Computacional

⁵ Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. <https://covid.saude.gov.br/>

Segue a análise individualizada de cada um dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, em busca das disciplinas com aderência ao eixo temático da Arquivologia Computacional.

5.2.1 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO

O curso de Arquivologia da UNIRIO é bem peculiar em vários aspectos, o primeiro é uma relação à sua própria existência, o próprio site⁶ do curso menciona: “O curso de Arquivologia da UNIRIO apresenta uma trajetória histórica e institucional diferente dos outros cursos de Arquivologia do país.” Enquanto os cursos de arquivologia no Brasil foram criados em universidades, o curso da UNIRIO foi concebido e implantado no Arquivo Nacional, o Curso Permanente de Arquivos (CPA), posteriormente foi integralmente transferido para a então denominada Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ainda segundo site do curso de Arquivologia da UNIRIO:

O curso de Arquivologia da FEFIERJ continuou a ter suas aulas ministradas no espaço físico do Arquivo Nacional até 1979. Desta forma, os primeiros formandos que a UNIRIO registra já datam de 1977, sendo esses os alunos que iniciaram seu curso no Arquivo Nacional e concluíram na UNIRIO, ainda que por um período o curso tenha continuado a funcionar nas dependências do Arquivo Nacional, até que a UNIRIO pudesse se preparar para recebê-lo de forma completa. Assim, em 1977, ano em que começa a funcionar o Curso da Universidade Federal de Santa Maria, a UNIRIO já registrava 27 formandos, que iniciaram seu curso no Arquivo Nacional e já haviam recebido seus diplomas pela UNIRIO.

A segunda peculiaridade do curso de Arquivologia na UNIRIO, é ter uma matriz curricular no que se refere as disciplinas obrigatórias bem enxuta, são apenas 18 disciplinas. O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquivologia se divide em duas linhas curriculares básicas, no caso as disciplinas obrigatórias: Arquivística, Cultura, Memória e Educação e complementares: Arquivística, Conhecimento, Tecnologia e Informação que tem por objetivo melhorar a qualificação do profissional de Arquivologia de modo mais dinâmico e com uma escolha mais livre para aderir as disciplinas que mais se identifique. No que se refere as disciplinas com aderência a Arquivologia Computacional, o que é foco desta análise, nas disciplinas obrigatórias, não há disciplinas.

⁶ <http://www.unirio.br/arquivologia/>

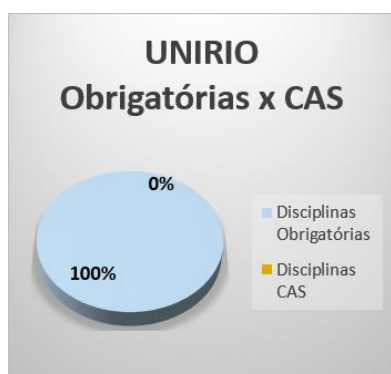
Tabela 3: UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro				
Disciplinas	S	D.O.	C.	C.H.
1.INTRODUÇÃO À ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
2.CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO	1º	OBR	4	60
3.METODOLOGIA DA PESQUISA ARQUIVÍSTICA	2º	OBR	4	60
4.GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	2º	OBR	4	60
5.CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS	3º	OBR	4	60
6.AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS	3º	OBR	4	60
7.DIPLOMÁTICA	4º	OBR	4	60
8.ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS	4º	OBR	4	60
9.CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS	4º	OBR	4	60
10.ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	4º	OBR	8	120
11.PESQUISA EM ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	60
12.ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	5º	OBR	8	120
13.TCC I	6º	OBR	6	90
14.GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS	6º	OBR	4	60
15.ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	6º	OBR	8	120
16.GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS	7º	OBR	4	60
17.TCC II	7º	OBR	8	120
18.ORGANIZAÇÃO PRÁTICA DE ARQUIVOS	7º	OBR	8	120

FONTE: Adaptado do site UNIRIO

Segundo Zammataro (2013), o que se percebe diante das disciplinas obrigatórias somente o eixo teórico e basilar na Arquivologia se faz presente, com um viés mais voltado para a arquivística custodial, isto é, com enfoque em regras de guarda, conservação, descrição.

Figura 8: UNIRIO Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Nas disciplinas optativas há disciplinas com ementas voltadas para Arquivologia Computacional, porém não contempladas nesta análise, que consiste em analisar somente a ocorrência dentro das disciplinas obrigatórias.

5.2.2 Universidade Federal de Santa Maria UFSM

Segundo o site⁷ institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), essa “foi a primeira universidade pública federal do Brasil a instalar-se fora de uma capital, tendo por objetivo a promoção da interiorização do Ensino Superior no país em 1960”. No último levantamento de 2022 no sitio institucional também consta que: “UFSM oferece 130 cursos de graduação, nas habilitações bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia, nas modalidades presencial e a distância.” Já o curso de Arquivologia, foi criado em agosto de 1976, com a primeira turma em 1977 de bacharelado em Arquivologia, o primeiro do país pode-se dizer visto que o da UNIRIO foi um processo um pouco diferente. Um fato curioso é que na sua primeira matriz curricular do curso de Arquivologia da UFSM, em 1977 tinha uma disciplina ligada a ciência da computação, Princípios de Programação FORTRAN, segundo ORTEGA (1994), FORTRAN (*Mathematical FORmula TRANslation System*) é linguagem que permite que um humano escreva algoritmo e se transforme em instruções que a máquina entende e execute esse algoritmo produzindo resultados computacionais, foi desenvolvido pela IBM a partir da década de 1950.

Figura 9: Fortran Disciplina Arquivologia UFSM -1977

The image shows a screenshot of the UFSM curriculum page for the course 'Princípios de Programação Fortran'. The page is divided into two main sections: 'Informações Gerais do Currículo' and 'Princípios de Programação Fortran'.

Informações Gerais do Currículo:

Descrição da versão: 77	Ano / Situação: 1977 / Inativa	Regime letivo: Semestral
Numero ideal de períodos: 4	Numero minimo de períodos: Não informado no SIE	Numero máximo de períodos: Não informado no SIE
Carga horaria total: 540h	Carga horaria minima por periodo: 155h	Carga horaria maxima por periodo: 540h
Carga horaria de extensão: 0h	Trancamentos totais: Não informado no SIE	Trancamentos parciais: Não informado no SIE

Princípios de Programação Fortran:

Código: ELIC201	Semestre Ideal: Qualquer
Tipo: Obrigatória	Créditos: 3
Cargas Horárias: 30h	Pré-requisitos para Matrícula: Nenhum
Tipo de aula	Carga Horária
Prática	30h
Teórica	30h

Conteúdo programático:

- UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO ELETRÔNICO DE DADOS 1.1 - Conceitos básicos sobre dados. 1.2 - Tipos de processamento de dados. 1.3 - Classificação dos computadores digitais. 1.4 - Unidades básicas de um computador digital: dispositivos de entrada e saída e de armazenamento. 1.5 - Linguagens e programas. 1.6 - Sistemas numéricos. 1.7 - Diagramas de blocos. 1.8 - Número de cartões de dados num processamento: conhecido/fixo/conhecido e variável/desconhecido. 1.9 - Elaboração de diagramas de blocos. UNIDADE 2 - PROGRAMAÇÃO FORTRAN: LINGUAGEM BÁSICA 2.1 - Caracteres básicos. 2.2 - Constantes e variáveis. 2.3 - Expressões aritméticas e lógicas. 2.4 - Funções embutidas. 2.5 - Folha de codificação. 2.6 - Comandos aritméticos. 2.7 - Comandos de controle. 2.8 - Comandos de entrada e saída. 2.9 - Comandos de especificação. 2.10- Elaboração de programas em linguagem básica Fortran.

Fonte: Montagem Captura Site-UFSM

⁷ <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia>

No entanto isso é a nível de curiosidade, pois a UFSM foi o primeiro curso de graduação Superior juntamente com o curso da UNIRIO. O foco é a análise das disciplinas do currículo mais recentes, que é o currículo de 2020. Neste currículo, disponibilizado, diga-se de passagem muito bem, estruturado, o layout no site do curso de Arquivologia da UFSM tem uma interface muito amigável e acessível para as ementas das disciplinas. Analisando o currículo da UFSM - Arquivologia foi possível constatar que são 40 disciplinas obrigatórias divididas em 8 semestres, com uma média de 6 disciplinas por semestre na maioria do curso.

Tabela 4: UFSM Universidade Federal de Santa Maria

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria				
Disciplinas	S.	D.O	C.	C.H
1.INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE ARQUIVOLOGIA A	1º	OBR	4	60
2.INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	2	30
3.LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	1º	OBR	2	30
4.NOÇÕES INTRODUTÓRIAS DE HISTÓRIA PARA A ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
5.INTRODUÇÃO À GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS ^{EAD}	1º	OBR	3	45
6.INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO A	1º	OBR	4	60
7.LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ^{EAD}	1º	OBR	2	30
8.FORMAÇÃO SOCIAL DO BRASIL	2º	OBR	4	60
9.ÉTICA ARQUIVÍSTICA	2º	OBR	2	30
10.GESTÃO E CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS	2º	OBR	5	75
11.DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS ^{EAD}	2º	OBR	3	45
12.DIPLOMÁTICA A	2º	OBR	2	30
13.CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS À ARQUIVOLOGIA	2º	OBR	4	60
14.METODOLOGIA DA PESQUISA A ^{EAD}	3º	OBR	4	60
15.LÓGICA PARA CIÊNCIAS SOCIAIS	3º	OBR	2	30
16.PRÁTICA EM CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ^{EAD/EXT}	3º	OBR	(1-3)	60
17.GESTÃO DE ARQUIVOS	3º	OBR	4	60
18.DIPLOMÁTICA B	3º	OBR	2	30
19.PALEOGRAFIA A ^{EAD}	3º	OBR	4	60
20.ARQUIVO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO ^{EAD/EXT}	4º	OBR	(2-2)	60
21.AVALIAÇÃO DOCUMENTAL	4º	OBR	4	60
22.PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ^{EAD}	4º	OBR	(3-1)	60
23.REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	4º	OBR	(2-1)	45
24.SISTEMAS INFORMATIZADOS DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS ^{EAD}	4º	OBR	(2-2)	60
25.PRÁTICA EM PALEOGRAFIA ^{EAD/EXT}	4º	OBR	(1-3)	60
26.ARRANJO EM ARQUIVOS	5º	OBR	4	60

27.RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS A ^{EXT}	5º	OBR	(1-2)	45
28.PRESERVAÇÃO DIGITAL A	5º	OBR	3	45
29.ARQUIVOS E DIREITOS HUMANOS ^{EXT}	5º	OBR	(2-1)	45
30.USUÁRIOS DE ARQUIVOS ^{EAD}	5º	OBR	2	30
31.POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	60
32.DESCRICÇÃO ARQUIVÍSTICA	6º	OBR	4	60
33.NORMALIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA A	6º	OBR	4	60
34.MEDIAÇÃO E DIFUSÃO EM ARQUIVOS ^{EXT}	6º	OBR	(2-1)	45
35.ARQUIVISTA E MERCADO DE TRABALHO ^{EAD}	6º	OBR	(2-1)	45
36.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A	6º	OBR	(2-2)	60
37.PRÁTICA EM ARRANJO E DESCRICÇÃO ARQUIVÍSTICA ^{EXT}	7º	OBR	4	60
38.REPOSITÓRIOS DIGITAIS CONFIÁVEIS ^{EXT}	7º	OBR	(2-2)	60
39.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO B	7º	OBR	8	120
40.ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUIVOLOGIA A	8º	OBR	20	300

FONTE: Adaptado do site UFSM

Quanto as disciplinas envolvidas no conceito da Arquivologia Computacional foram observadas 5 disciplinas, que foram analisadas e extraídas as informações do site UFSM- Arquivologia, que são as destacadas em amarelo na tabela:

5.INTRODUÇÃO À GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS

Ementa: *“Compreender os conceitos gerais da tecnologia da informação e sua relação com a arquivística, analisar o histórico e o desenvolvimento de sistemas de gestão eletrônica de documentos e sistemas de workflow. ”*

11.DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS

Ementa: *“Compreender como os arquivos são representados digitalmente, estabelecer a relação entre a digitalização e os arquivos nato-digitais, analisar os metadados e os padrões arquivísticos para os arquivos digitais. ”*

24.SISTEMAS INFORMATIZADOS DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS

Ementa: *“Compreender o histórico da implantação de sistemas de informação de gestão arquivística e seus modelos; conhecer e analisar os sistemas de gestão de documentos arquivísticos digitais. Salienta-se que esta disciplina terá 15 horas realizadas na modalidade a distância, distribuídas ao longo do semestre. ”*

28.PRESERVAÇÃO DIGITAL A

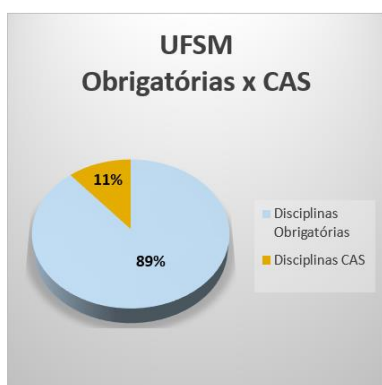
Ementa: *“Compreender e elaborar políticas de preservação digital, enfatizando as necessidades para acesso a longo prazo e os modelos e técnicas para a*

manutenção de arquivos digitais. Relacionar a racionalização do emprego de recursos não-digitais e as políticas e legislação ambiental. ”

38.REPOSITÓRIOS DIGITAIS CONFIÁVEIS

Ementa: “Compreender o ciclo de vida dos arquivos permanentes digitais e seus sistemas de gerenciamento, enfatizando as questões de manutenção, autenticidade, segurança e certificação. Salienta-se que esta disciplina terá 15 horas destinadas a realização de trabalhos de extensão. ”

Figura 10: UFSM Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023

O que se conclui sobre a matriz curricular de Arquivologia – UFSM é que o percentual das disciplinas ligadas a CAS corresponde a 11% das disciplinas obrigatórias. Porém, isso não exclui a temática das demais disciplinas, pode ocorrer a abordagem do conceito da Arquivologia computacional, mas o nível de enfoque é disperso nas demais ementas ou inexistente.

5.2.3 Universidade Federal Fluminense UFF

A Universidade Federal Fluminense (UFF) localiza-se na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, e no ano de 1978 foi criado o curso de graduação em Arquivologia, localizado no Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS).O site⁸ do curso na UFF é extremamente enxuto em informações. Souza (2016) realizou um trabalho onde foi possível obter mais informações sobre o curso de Arquivologia da UFF:

⁸ <https://www.uff.br/?q=curso/arquivologia/12684/bacharelado/niteroi>

Desde a criação do curso de Arquivologia na Universidade Federal Fluminense (UFF), diversas etapas em sua grade curricular foram ocorrentes, indo de ajustes até a criação de novos currículos sob a atenção em promover a formação de futuros profissionais arquivistas de maior qualidade, visando atender a demanda do mercado de trabalho ao longo dos tempos. Souza (2016, p.19)

Tabela 5: UFF Universidade Federal Fluminense

UFF - Universidade Federal Fluminense				
Disciplinas	S.	D.O.	C.	C.H
1.FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INFORMAÇÃO I	1º	OBR	4	60
2.INTRODUÇÃO A FILOSÓFIA	1º	OBR	4	60
3.OFICINA DE TEXTOS	1º	OBR	4	60
4.FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS I	1º	OBR	4	60
5.FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INFORMAÇÃO II	2º	OBR	4	60
6.ANÁLISE DE DOCUMENTOS	2º	OBR	4	60
7.HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA	2º	OBR	4	60
8.GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	60
9.FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS II	2º	OBR	4	60
10.SERVIÇOS DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO I	3º	OBR	4	60
11.REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	3º	OBR	4	60
12.LINGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I	3º	OBR	4	60
13.POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO ARQUIVISTICA	3º	OBR	4	60
14.GESTÃO DE DOCUMENTO I	3º	OBR	4	60
15.NORMAS E PADRÕES PARA O TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	4º	OBR	4	60
16.ANÁLISE DOCUMENTÁRIA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	4º	OBR	4	60
17.TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	4º	OBR	6	90
18.DIPLOMÁTICA I	4º	OBR	4	60
19.GESTÃO DE DOCUMENTOS II	4º	OBR	4	60
20.POLÍTICAS INFORMACIONAIS	5º	OBR	4	60
21.LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS NOTACIONAIS	5º	OBR	4	60
22.ESTATÍSTICA GERAL	5º	OBR	4	60
23.DIPLOMÁTICA II	5º	OBR	4	60
24.CLASSIFICAÇÃO EM ARQUIVOS	5º	OBR	4	60
25.PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS	6º	OBR	4	60
26.LABORATÓRIO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA VERBAL	6º	OBR	4	60
27.METODOLOGIA DA PESQUISA II	6º	OBR	4	60
28.ARQUIVO, CULTURA E SOCIEDADE	6º	OBR	4	60
29.AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS	6º	OBR	4	60
30.ÉTICA E INFORMAÇÃO	7º	OBR	4	60
31.PLATAFORMAS ARQUIVISTICAS DE DESCRIÇÃO	7º	OBR	4	60

32. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	OBR	4	60
33. SOCIOLOGIA DA BUROCRACIA	7º	OBR	4	60
34. ARQUIVO PERMANENTE	7º	OBR	4	60
35. DESCRIÇÃO ARQUIVISTICA	8º	OBR	4	60
36. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	OBR	4	60

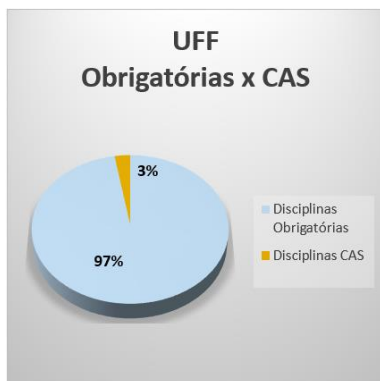
FONTE: Adaptado do site UFF

No currículo atual, Currículo 14.01.003, de 2022, consta somente a disciplina de *TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO*, com correlação com a interdisciplinaridade da Arquivologia computacional, conforme ementa abaixo:

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Ementa: “*A informática na produção do conhecimento. Editores de texto, planilhas, softwares de banco de dados. Na intranet: ferramentas para busca da informação para a comunicação, metadados, interoperabilidade, produção de serviços eletrônicos de informação: bases de dados, bibliotecas virtuais, sites de unidades de informação, intranet, redes locais, topologias.*”

Figura 11: UFF Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Sendo assim, somente 3% da matriz curricular do curso de Arquivologia da UFF se aproxima ao conceito de Arquivologia Computacional, mais uma vez no estado do Rio de Janeiro o enfoque do currículo é mais alinhado a “Arquivologia Tradicional”, não a Arquivologia na Contemporaneidade.

5.2.4 Universidade de Brasília UNB

Na Universidade de Brasília o Curso de Graduação em Arquivologia começou a funcionar no período noturno a partir do 1.º semestre de 1991, porém já era cogitado o curso na UNB desde o final dos anos 1970. “Mas somente em 1990 são retomados

os estudos sobre a implantação do curso de graduação em Arquivologia, desta vez com uma proposta de vinculação ao então Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados e com a colaboração da professora Heloísa Liberalli Bellotto (USP). ”, conforme o site⁹ da UNB.

Uma característica marcante do curso de Arquivologia da UNB é que sua primeira Coordenadora do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília e quem elaborou o a matriz curricular foi a renomada Prof.^a Dr^a. Heloisa Liberalli Bellotto, que é referência na área da arquivística e da diplomática com diversas publicações, licenciada e doutora em História (USP), bacharel em Biblioteconomia (FESP) e especialista em Arquivística (Escuela de Documentalistas, Madri, Espanha). Heloisa Bellotto faleceu recentemente, 01 de março de 2023, deixando uma extensa obra e contribuição para a Arquivologia. E no que se refere ao currículo de Arquivologia na UNB, em uma entrevista remota realizada no dia 4 de abril de 2022, publicada no site www.nastrilhasdainformacao.fci.unb.br, como entrevistadora a Profa. Katia Isabelli:

“Tive a liberdade de inovar a grade curricular em termos de diferenciá-la - em alguns pontos que eu julgava vitais - das grades dos cursos então existentes e do currículo mínimo então vigente. Eu via um peso naquelas grades de disciplinas voltadas para a História e para a Biblioteconomia, enquanto que nos cursos de especialização que eu fizera no exterior, pesavam as disciplinas que mais importam em um curso de Arquivologia, Administração e Direito. Estabeleci disciplinas com o peso que julguei conveniente (o que depois, já residindo em Brasília, discuti com professores dos respectivos departamentos dessas áreas, quais as disciplinas mais adequadas, depois de explicar-lhes - porque me perguntavam - em que consistia o ofício do arquivista). Segui as sugestões deles e foi montada e aprovada, pelas devidas instâncias da UnB, definitivamente a grade curricular dos meus sonhos. ” Bellotto (2022)

Tabela 6: UNB Universidade de Brasília

UNB - Universidade de Brasília				
Disciplinas	S.	D.O	C.	C.H.
1.INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO	1º	OBR	4	60
2.INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	1º	OBR	4	60
3.INTRODUÇÃO A ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
4.PATRIMÔNIO, PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA	1º	OBR	4	60
5.ANÁLISE ORGANIZACIONAL, SISTEMAS E MÉTODOS	2º	OBR	4	60
6.AVALIAÇÃO ARQUIVISTIVA	2º	OBR	4	60
7.CLASSIFICAÇÃO ARQUIVISTICA	2º	OBR	4	60

⁹ <http://arquivologia.fci.unb.br/>
www.nastrilhasdainformacao.fci.unb.br

8.LEGISLAÇÃO ADMINISTRATIVA	2º	OBR	4	60
9.DIPLOMÁTICA E TIPOLOGIA DOCUMENTAL	3º	OBR	4	60
10.GESTÃO INTEGRADA DE DOCUMENTOS	3º	OBR	4	60
11.PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	3º	OBR	4	60
12.DESCRICÃO ARQUIVÍSTICA ARQUIVO INTERMEDIÁRIO	4º	OBR	4	60
13.INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS	4º	OBR	4	60
14.PLANEJAMENTO E GESTÃO DE INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS	4º	OBR	4	60
15.INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA	4º	OBR	4	60
16.ACESSO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS	5º	OBR	4	60
17.GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS	5º	OBR	4	60
18.INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	5º	OBR	4	60
19.HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL	5º	OBR	4	60
20.ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUIVO	6º	OBR	8	120
21.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	6º	OBR	4	60

FONTE: Adaptado do site UNB

O currículo atual da UNB do curso de Arquivologia, foi reformulado em 2020, constam 21 disciplinas obrigatórias. Destas somente duas tem umas ementas relacionadas ao conceito da Arquivologia Computacional. Que são as seguintes:

13.INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

Ementa: *“Informação, Tecnologias e Documentos Arquivísticos (ITDA). Pré-Requisito: Gestão Integrada de Documentos (GID). A Informação Arquivística. O Documento arquivístico digital. Conceito, funções, tipos, esquemas e padrões de metadados. Princípios da computação em nuvem. Base de dados e repositórios digitais. Repositórios confiáveis. Segurança da informação digital. ”*

17.GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS

Ementa: *“Tecnologias e Documentos Arquivísticos (ITDA). Cadeia de custódia: produção e gestão (SIP), preservação (AIP), acesso (DIP). Especificação de requisitos para sistemas arquivísticos. Modelos e padrões nacionais e internacionais de informação em acesso aberto (OAIS). Gestão Eletrônica de Documentos (GED). Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). ”*

Figura 12: UNB Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Quanto as disciplinas relacionadas ao conceito da Arquivologia Computacional, uma ocorre no 4º semestre, *Informação, Tecnologias e Documentos Arquivísticos* e a outra no 5º semestre, *Gestão De Documentos Arquivísticos Digitais*, o curso é distribuído em 6 semestres. O que não corresponde nem a 10% do currículo obrigatório relativo a CAS.

5.2.5 Universidade Estadual de Londrina UEL

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina -UEL foi criado em 1998 e está vinculado ao Departamento de Ciência da Informação, conforme site¹⁰. Analisando o atual currículo, que é de do ano 2013 a princípio, é possível ver um “acúmulo” de disciplinas com poucos créditos distribuído em séries, anual, no caso 4 séries, o currículo é bastante diversificado com disciplinas com temática cultural e linguística.

Tabela 7: UEL Universidade Estadual de Londrina

UEL - Universidade Estadual de Londrina				
Disciplinas	S.	D.O.	C.	C.H.
1.INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	4	60
2.NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA	1º	OBR	4	60
3.ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	4	60
4.PLATAFORMAS DIGITAIS APLICADAS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	4	60
5.ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	1º	OBR	2	30
6.FONTES GERAIS DE INFORMAÇÕES	1º	OBR	2	30

¹⁰ <https://www.uel.br/ceca/cin/pages/arquivologia.php>

7.COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	1º	OBR	4	60
8.PRODUÇÃO DE TEXTOS	1º	OBR	4	60
9.MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E SOCIEDADE	1º	OBR	2	30
10.COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	1º	OBR	2	30
11.ÉTICA NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA	1º	OBR	2	30
12.HISTÓRIA ADMINISTRATIVA DO BRASIL	1º	OBR	2	30
13.FUNDAMENTOS DA ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
14.BANCO DE DADOS NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	60
15.COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	2º	OBR	4	60
16.REGISTROS DO CONHECIMENTO	2º	OBR	4	60
17.FONTES DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICAS	2º	OBR	2	30
18.LÍNGUA INGLESA APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	2	30
19.ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	2	30
20.PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS	2º	OBR	2	30
21.PRESERVAÇÃO DIGITAL	2º	OBR	2	30
22.ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	60
23.PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA CIENTÍFICA	2º	OBR	2	30
24.CULTURA AFRO-BRASILEIRA	2º	OBR	2	30
25.LÍNGUA ESPANHOLA APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	2	30
26.INTRODUÇÃO À GESTÃO DE DOCUMENTOS	2º	OBR	4	60
27.DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA	2º	OBR	4	60
28.ANÁLISE DOCUMENTÁRIA EM ARQUIVOS	3º	OBR	4	60
29.GESTÃO DE ARQUIVOS	3º	OBR	2	30
30.CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS	3º	OBR	4	60
31.AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS	3º	OBR	2	30
32.ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DOS ARQUIVOS	3º	OBR	2	30
33.TECNOLOGIA DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	3º	OBR	2	30
34.DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS	3º	OBR	4	60
35.ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM ARQUIVOS	3º	OBR	4	60
36.PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM ARQUIVOLOGIA	3º	OBR	4	60
37.POLÍTICAS DE ARQUIVOS	3º	OBR	4	60
38.GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DIGITAIS	3º	OBR	4	60
39.DIFUSÃO EM ARQUIVOS	3º	OBR	2	30
40.A LINGUAGEM NÃO VERBAL NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA	3º	OBR	2	30
41.PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS	4º	OBR	2	30
42.COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO NA WEB	4º	OBR	2	30
43.ARQUIVOS ESPECIALIZADOS	4º	OBR	4	60
44.MEMÓRIA ORGANIZACIONAL	4º	OBR	2	30
45.DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS	4º	OBR	2	30
46.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4º	OBR	4	60
47.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4º	OBR	4	60
48.ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	4º	OBR	-	72

49. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	4º	OBR	-	72
-------------------------------	----	-----	---	----

FONTE: Adaptado do site UEL

O currículo realmente é bem diversificado e contempla a Arquivologia Computacional em 6 disciplinas, porém como o currículo é extenso nas disciplinas obrigatórias, são 49 disciplinas, sendo 2 trabalhos de conclusão de curso e 2 estágios, assim o percentual ficou em 11% das disciplinas de Arquivologia Computacional. As disciplinas são:

4. PLATAFORMAS DIGITAIS APLICADAS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ementa: *“Tecnologias de informação: equipamentos, suportes lógicos e aplicativos utilizados em unidades de informação. Empoderamento tecnológico do discente do departamento de ciência da informação utilizando software.”*

14. BANCO DE DADOS NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ementa: *“Introdução a banco de dados. Estrutura de dados. Sistema de gestão de base de dados aplicado à Ciência da Informação. Pesquisa em base de dados aplicada à gestão da informação.”*

21. PRESERVAÇÃO DIGITAL

Ementa: *“A composição e o ciclo de vida dos documentos digitais. Mídias e ambientes de armazenamento: migração e evolução de suportes. Métodos e técnicas para a conservação preventiva e a preservação de documentos digitais.”*

32. ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DOS ARQUIVOS

Ementa: *“Arquitetura da informação em ambientes informacionais digitais, com enfoque nos arquivos. Elementos de organização, representação, navegação e recuperação de informação. Princípios de usar habilidade e de acessibilidade digital. Atuação do arquivista como arquiteto da informação.”*

38. GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DIGITAIS

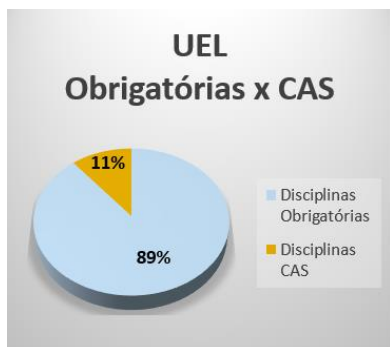
Ementa: *“Gestão arquivística de documentos eletrônicos. Conceitos, requisitos, tecnologias, produtos e aplicação para a gestão arquivística de documentos.”*

42. COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO NA WEB

Ementa: *“Estudo e aplicação de ferramentas de compartilhamento de*

informação arquivística na web com ênfase em tecnologia. ”

Figura 13: UEL Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

5.2.6 Universidade Federal da Bahia UFBA

A Universidade Federal da Bahia foi primeira instituição de ensino superior a ser implantada no Brasil foi criada em 1808 com a Escola de Cirurgia da Bahia pelo intermédio do Príncipe Regente Dom João VI, conforme o site¹¹ da universidade. Conforme, Ribeiro (2015):

Na década de 40 alguns movimentos culturais contemporâneos contribuíram para que a UFBA ampliasse o campo acadêmico, agregando outras áreas do conhecimento ligadas à arte, humanas e saúde. Nesse momento surgiu a Escola de Biblioteconomia que facilitou para que ocorressem grandes avanços sobre o conhecimento voltado à organização de bibliotecas e arquivos para difusão da informação na sociedade. A demanda informacional ganhou uma proporção acelerada que a universidade implantou em 1998 o Instituto de Ciência da Informação que abrangeu o curso de Biblioteconomia e também criou o de Arquivologia neste mesmo ano. Ribeiro (2015, p.46).

Tabela 8: UFBA Universidade Federal da Bahia

UFBA - Universidade Federal da Bahia				
Disciplinas	S.	D.O	C.	C.H.
1.FUNDAMENTOS DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	-	60
2.HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DOCUMENTOS	1º	OBR	-	60
3.FORMAÇÃO E ÉTICA DO ARQUIVISTA	1º	OBR	-	60
4.FUNDAMENTOS DA ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	-	60
5.ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO	2º	OBR	-	60
6.ARQUIVOS CORRENTES	2º	OBR	-	60
7.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	2º	OBR	-	60

¹¹ <https://www.ufba.br/cursos/arquivologia>

8.ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	2º	OBR	-	60
9.LÍNGUA PORTUGUESA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO	2º	OBR	-	60
10.ARQUIVO INTERMEDIÁRIO	3º	OBR	-	60
11.PRESERVAÇÃO DE ACERVOS	3º	OBR	-	60
12.DESCRICÃO ARQUIVÍSTICA	3º	OBR	-	60
13.INGLÊS INSTRUMENTAL I N-100	3º	OBR	-	60
14.PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA I	3º	OBR	-	60
15.ARQUIVOS PERMANENTES	4º	OBR	-	60
16.TIPOLOGIA DOCUMENTAL	4º	OBR	-	60
17.DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	4º	OBR	-	60
18.METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	4º	OBR	-	60
19.ESTÁGIO	5º	OBR	-	306
20.POLÍTICAS DE ARQUIVOS	6º	OBR	-	60
21.PLANEJAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	6º	OBR	-	60
22.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	OBR	-	60
23.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	OBR	-	60

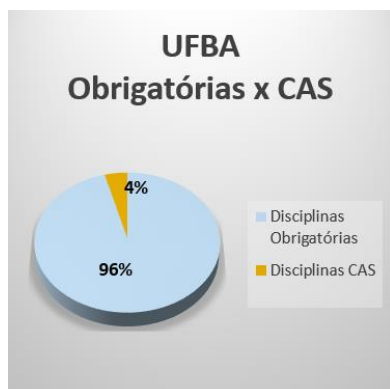
FONTE: Adaptado do site UFBA

Das 23 disciplinas obrigatórias, somente 1 disciplina compreende o conceito da Arquivologia Computacional, o que compreende 4 % das disciplinas obrigatórias.

7.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Ementa: “Tecnologias utilizadas no tratamento, transmissão e difusão da informação. Evolução permanente das tecnologias. Contribuição das tecnologias da informação para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. O uso destas tecnologias nos serviços de informação. O computador e os recursos de teleinformática no processo e transmissão de dados. ”

Figura 14: UFBA Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

5.2.7 Universidade Federal do Espírito Santo UFES

O curso de graduação em Arquivologia da UFES iniciou em julho de 1999 com parecer favorável para a criação e implantação do curso no Departamento de Biblioteconomia (CCJE/UFES) e o início das atividades em 2000. O curso de graduação em Arquivologia da UFES tem duração aproximada de três anos e meio, informações do site¹².

Tabela 9: UFES Universidade Federal do Espírito Santo

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo				
Disciplinas	S.	D.O	C.	C.H.
1.FUNDAMENTOS DE ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
2.HISTÓRIA E MEMÓRIA	1º	OBR	4	60
3.INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	1º	OBR	4	60
4.INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	1º	OBR	4	60
5.RACIOCINIO LÓGICO	1º	OBR	4	60
6.GESTÃO DE DOCUMENTOS	2º	OBR	4	60
7.GESTÃO ORGANIZACIONAL	2º	OBR	4	60
8.INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	2º	OBR	4	60
9.ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS	2º	OBR	4	60
10.COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	60
11.ANÁLISE DOCUMENTAL	3º	OBR	4	60
12.CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVISTICOS	3º	OBR	4	60
13.DOCUMENTOS ARQUIVISTICOS ELETRÔNICOS	3º	OBR	4	60
14.POLÍTICAS ARQUIVISTICAS I	3º	OBR	4	60
15.REPOSITÓRIOS ARQUIVISTICOS DIGITAIS	4º	OBR	4	60
16.PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS I	4º	OBR	4	60
17.AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVISTICOS	4º	OBR	4	60
18.DESCRICÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVISTICOS	5º	OBR	4	60
19.METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	5º	OBR	4	60
20.USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQUIVISTICA	5º	OBR	4	60
21.ESTÁGIO SUPERVISIONADO	6º	OBR	7	180
22.PROJETO DE PESQUISA	6º	OBR	4	60
23.GESTÃO E SERVIÇOS ARQUIVISTICOS	7º	OBR	4	60
24.MEDIAÇÃO CULTURAL EM ARQUIVO	7º	OBR	4	60
25.TRABALHO DE CONCLUSÃO	8º	OBR	7	180

FONTE: Adaptado do site UFES

A aderência ao conceito de CAS é baixo, o currículo conta com disciplinas

¹² <https://arquivologia.ufes.br/>

introdutórias e multidisciplinares como: Administração, Direito, Filosofia e Raciocínio Lógico, disciplinas ligadas a ciência da computação e tecnologia somente duas, já no meio do curso.

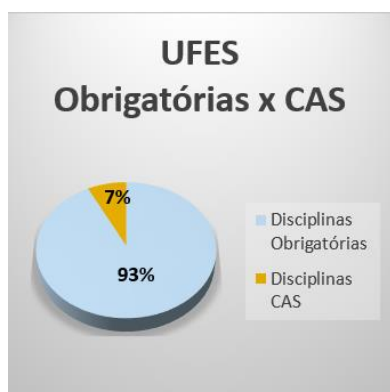
13.DOCUMENTOS ARQUIVISTICOS ELETRÔNICOS

Ementa: *“Conceitos básicos de Documentos Arquivísticos Eletrônicos. Elementos dos documentos digitais: físico, lógico e conteúdo. Metadados. Introdução às tecnologias.”*

15.REPOSITÓRIOS ARQUIVISTICOS DIGITAIS

Ementa: *“Conceitos Básicos de Repositórios Digitais. Repositórios Temáticos x Repositórios Institucionais. Sistemas de Repositórios Digitais Arquivísticos x Não Arquivísticos. Repositórios Digitais Confiáveis Arquivísticos.”*

Figura 15: UFES Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

5.2.8 Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

Segundo o site da Fabico¹³, o Curso de Arquivologia foi criado em 30 de julho de 1999 pela Decisão nº 112/99 do Conselho Universitário da UFRGS, e a primeira turma no ano de 2000. Ainda segundo o site, o curso de Arquivologia da UFRGS *“Direciona a formação do aluno para o planejamento e a implementação de arquivos, utilizando técnicas de gestão de documentos eletrônicos, tecnologias para a sua preservação e conservação, microfilmagem e digitalização em sistemas híbridos e as convergências de mídias.”*

Quanto ao currículo de Arquivologia da UFRGS, este oferece 37 disciplinas obrigatórias ordenadas por matrículas semestrais, a última atualização da matriz

¹³ <https://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/arquivologia/>

curricular se deu em 2022.

Tabela 10: UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul				
Disciplinas	S.	D.O.	C.	C.H.
1.DIPLOMÁTICA CLÁSSICA E PALEOGRAFIA	1º	OBR	4	60
2.HISTÓRIA DOS ARQUIVOS	1º	OBR	4	60
3.METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
4.PATRIMONIO CULTURA E ARQUIVOS	1º	OBR	4	60
5.PRINCÍPIOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS	1º	OBR	4	60
6.CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA	2º	OBR	4	60
7.DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA	2º	OBR	4	60
8.DIREITO NOTARIAL	2º	OBR	4	60
9.FORMAÇÃO SOCIAL DO BRASIL	2º	OBR	4	60
10.GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS	2º	OBR	4	60
11.ARQUIVOS, MEMÓRIA E DIREITOS HUMANOS	3º	OBR	2	30
12.AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS	3º	OBR	4	60
13.DOCUMENTOS DIGITAIS	3º	OBR	2	30
14.INSTITUIÇÕES DE DIREITO	3º	OBR	4	60
15.INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	3º	OBR	4	60
16.INTRODUÇÃO ÀS HUMANIDADES DIGITAIS	3º	OBR	2	30
17.ARRANJO EM ARQUIVOS	4º	OBR	4	60
18.ESTATÍSTICA BÁSICA I	4º	OBR	4	60
19.INDEXAÇÃO EM ARQUIVOS	4º	OBR	4	60
20.PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS	4º	OBR	4	60
21.PROJETOS E SISTEMAS DE ARQUIVO	4º	OBR	4	60
22.DESCRICÃO ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	60
23.FUNDAMENTOS DA PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	5º	OBR	4	60
24.GERENCIAMENTO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS	5º	OBR	4	60
25.PSICOLOGIA SOCIAL I	5º	OBR	4	60
26.SEMINÁRIO DE ESTÁGIO EM ARQUIVOLOGIA I	5º	OBR	8	120
27.ÉTICA DA INFORMAÇÃO	6º	OBR	4	60
28.GESTÃO DE INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS	6º	OBR	4	60
29.NORMALIZAÇÃO DA DESCRICÃO ARQUIVÍSTICA	6º	OBR	4	60
30.PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA	6º	OBR	4	60
31.POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EM ARQUIVOS	6º	OBR	4	60
32.DIFUSÃO EM ARQUIVOS	7º	OBR	4	60
33.FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	7º	OBR	4	60
34.INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO - ARQUIVOLOGIA	7º	OBR	0	0
35.SEMINÁRIO DE ESTÁGIO EM ARQUIVOLOGIA II	7º	OBR	8	120
36.TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	7º	OBR	4	60

37.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUIVOLOGIA	8º	OBR	0	0
---	----	-----	---	---

FONTE: Adaptado do site UFRGS

Após a reformulação do currículo em 2022, o curso não introduziu novas disciplinas ligadas ao conceito da CAS, porém alguns docentes implementam suas atividades visionando este conceito, entendimento como discente do curso. Segue as 4 ementas diretamente ligadas a CAS:

13.DOCUMENTOS DIGITAIS

Ementa: *“Produção, preservação e acesso a documentos digitais. Digitalização.”*

16.INTRODUÇÃO ÀS HUMANIDADES DIGITAIS

Ementa: *“Disciplina de caráter teórico e aplicado que visa introduzir debates em torno do campo das Humanidades Digitais, integrando aspectos teóricos, metodológicos e aplicados do uso de tecnologias nas humanidades, da coleta e uso dos dados à comunicação de projetos ao público geral e especializado.”*

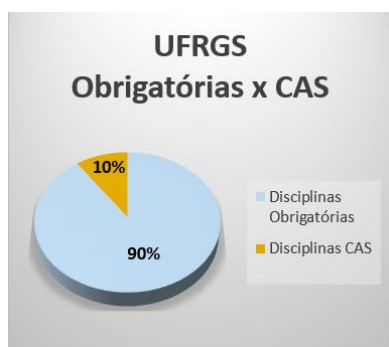
20.PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS

Ementa: *“Caracterização de bases de dados. Análise, projeto e construção de bases de dados informacionais.”*

24.GERENCIAMENTO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS

Ementa: *“Documento Eletrônico Digital. Preservação Digital. Análise Diplomática de Documento Eletrônico Arquivístico. Sistemas de Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos Digitais.”*

Figura 16: UFRGS Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Das 37 disciplinas que compõem o currículo obrigatório, 4 disciplinas

pertencem ao eixo temático da Arquivologia Computacional. O que corresponde a 10% do curso.

5.2.9 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/ MARÍLIA

Conforme site¹⁴ da UNESP, a universidade foi criada em 1976, após a incorporação dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, no caso unidades universitárias, em diferentes pontos do interior paulista. O curso de Arquivologia da UNESP foi implementado em 2003, na Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília. O curso está alinhado, segundo informação institucional: “a *Gestão Documental de concepção canadense, herdeira dos records managements norte-americanos, mostrou-se como concepção teórica influente nos Arquivos Públicos*”. Pelo que se analisa a gestão documental pública tem destaque no currículo e com um olhar mais integrador e multidisciplinar. O curso de Arquivologia é o único do estado de São Paulo, que é o estado mais rico e populoso do Brasil.

Tabela 11: UNESP Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”				
Disciplinas	S.	D.O.	C.	C.H.
1.EXPRESSÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA	1º	OBR	4	60
2.FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	2	30
3.HISTÓRIA DA CULTURA	1º	OBR	4	60
4.INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1º	OBR	2	30
5.INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	2	30
6.MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	1º	OBR	4	60
7.NORMALIZAÇÃO	1º	OBR	2	30
8.ANÁLISE DOCUMENTAL	2º	OBR	2	30
9.ELEMENTOS LÓGICOS E LINGÜÍSTICOS EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	2º	OBR	4	60
10.METODOLOGIA CIENTÍFICA	2º	OBR	4	60
11.MODELAGEM DE BANCO DE DADOS	2º	OBR	2	30
12.PALEOGRAFIA	2º	OBR	2	30
13.REGISTROS E SUPORTES DO CONHECIMENTO	2º	OBR	2	30
14.TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	2º	OBR	4	60
15.COMUNICAÇÃO	3º	OBR	4	60
16.DOCUMENTAÇÃO NOTARIAL	3º	OBR	2	30

¹⁴ <https://www.marilia.unesp.br/#!/arquivologia>

17.INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	3º	OBR	4	60
18.MÉTODOS QUANTITATIVOS: ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	3º	OBR	4	60
19.ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS PARA ARQUIVOS	3º	OBR	2	30
20.PRODUÇÃO DOCUMENTAL	3º	OBR	4	60
21.ARQUIVOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIOS	4º	OBR	4	60
22.DIPLOMÁTICA	4º	OBR	4	60
23.HISTÓRIA DO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO	4º	OBR	4	60
24.HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	4º	OBR	4	60
25.METADADOS DE OBJETOS DIGITAIS	4º	OBR	2	30
26.CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	60
27.DESCRICÃO DOCUMENTAL	5º	OBR	4	60
28.METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	5º	OBR	2	30
29.PRESERVAÇÃO EM ARQUIVOS	5º	OBR	4	60
30.DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E ICONOGRÁFICA	6º	OBR	4	60
31.GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS	6º	OBR	2	30
32.INTRODUÇÃO AO DIREITO ADMINISTRATIVO	6º	OBR	4	60
33.PLANEJAMENTO E GESTÃO DE UNIDADES ARQUIVÍSTICAS	6º	OBR	4	60
34.SERVIÇOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS	6º	OBR	2	30
35.VOCABULÁRIOS CONTROLADOS EM ARQUIVOS	6º	OBR	2	30
36.ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DIGITAL	7º	OBR	4	60
37.ARQUIVOS EMPRESARIAIS	7º	OBR	4	60
38.ARQUIVOS PERMANENTES	7º	OBR	4	60
39.AUTOMAÇÃO DE ARQUIVOS	7º	OBR	2	30
40.PRESERVAÇÃO DIGITAL	7º	OBR	2	30
41.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	7º	OBR	4	60
42.ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARQUIVOLOGIA	8º	OBR	2	30
43.AUTENTICIDADE DIGITAL	8º	OBR	2	30
44.GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	8º	OBR	2	30
45.LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM ARQUIVO	8º	OBR	4	60
46.REPOSITÓRIOS DIGITAIS	8º	OBR	2	30
47.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8º	OBR	4	60

FONTE: Adaptado do site UNESP

A atual estrutura curricular é de 2019 e as disciplinas abaixo correspondem as ligadas a CAS:

4.INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Ementa: “Evolução dos computadores e sistemas operacionais. Estudo do funcionamento de um sistema de computador. Redes de computadores, internet web. ”

11.MODELAGEM DE BANCO DE DADOS

Ementa: “A disciplina apresenta inicialmente um histórico sobre o desenvolvimento dos modelos e sistemas gerenciadores de banco de dados. Modelagem conceitual (entidade-relacionamento) como ferramenta de projeto de banco de dados. A linguagem SQL que é como ferramenta para Construção e gerenciamento de banco de dados. São apresentados, discutidos e analisados os conceitos de Data Warehouse e Data Mining. ”

25.METADADOS DE OBJETOS DIGITAIS

Ementa: “Estudo dos princípios e aplicação de metadados para a organização de recursos informacionais em rede a partir da concepção de esquemas de metadados específicos para atender às demandas informacionais da comunidade. Instruções para aplicação e implementação esquemas de metadados. Criação de registros de metadados, analisando o uso de elementos de metadados. ”

31.GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS

Ementa: “Definição do conceito de gerenciamento eletrônico de documentos (GED). Tipos de GED. Projeto GED: etapas de implantação e escolha de um sistema (software). Componentes de um sistema de GED. Ambiente GED. ”

36.ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DIGITAL

Ementa: “Conceituação da arquitetura da informação digital. Estudos sobre as características e tipologias da arquitetura da informação para ambientes informacionais digitais. Avaliação de ambientes informacionais digitais da web no contexto da arquitetura da informação e enfoque nos princípios da acessibilidade interação humano-computador e usabilidade. ”

39.AUTOMAÇÃO DE ARQUIVOS

Ementa: “Revisão de conceitos de informática. Histórico da automação de arquivos. Web semântica. Certificação e preservação digital. Repositórios institucionais e open archives. ”

40.PRESERVAÇÃO DIGITAL

Ementa: “Conceituação da preservação digital. Apresentação dos elementos para a preservação do acesso a longo prazo de informações digitais. Estudo sobre as estratégias de preservação digital. Análise e aplicação de metadados para a preservação digital. ”

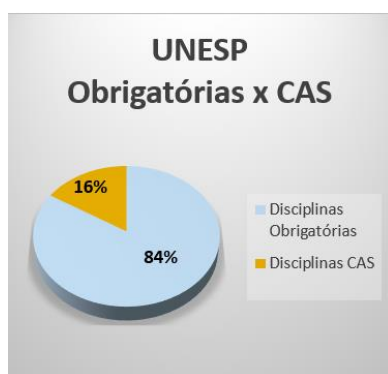
43.AUTENTICIDADE DIGITAL

Ementa: “*Conceituação dos princípios sobre autenticidade. Estudo sobre a certificação de documentos e de assinatura. Estudo sobre o conceito de criptografia. Análise de aspectos ligados a certificação e assinatura em ambientes digitais.*”

46.REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Ementa: “*Conceituação de repositórios digitais. Estudos sobre o desenvolvimento do projeto de implantação de repositórios digitais. Análise de software para implantação de repositórios digitais. Estudos e avaliação de repositórios digitais temáticos e institucionais.*”

Figura 17: UNESP Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023

A estrutura atual, do currículo de Arquivologia da UNESP têm 9 disciplinas alinhadas a Arquivologia Computacional, correspondendo 16% do total do currículo que tem 8 semestres, com disciplinas de CAS por quase todos semestres, a maior concentração nos semestres finais. O currículo como um todo é muito bem estruturado e visa uma formação mais ampla.

5.2.10 Universidade Estadual da Paraíba UEPB

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba foi o segundo curso da área no Nordeste, o primeiro foi o Universidade Federal da Bahia em 1998. A UEPB criou o Curso de Bacharelado em Arquivologia em 29 de março de 2006 pela resolução UEPB/CONSUNI/010/2006, segundo o site¹⁵ da universidade.

¹⁵ <http://arquivologiauepb.com.br/>

Tabela 12: UEPB Universidade Estadual da Paraíba

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba				
Disciplinas	S.	D.O.	C	C.H.
1.FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS	1º	OBR	4	60
2.FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	1º	OBR	4	60
3.INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	1º	OBR	4	60
4.INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS PARA ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
5.PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	1º	OBR	4	60
6.GESTÃO DE DOCUMENTOS I	2º	OBR	4	60
7.INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	2º	OBR	4	60
8.METODOLOGIA CIENTÍFICA	2º	OBR	4	60
9.ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	2º	OBR	2	30
10.PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	2º	OBR	4	60
11.DIREITO ELETRÔNICO	3º	OBR	4	60
12.EMPREENDEDORISMO	3º	OBR	4	60
13.FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	3º	OBR	4	60
14.PRÁTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS	3º	OBR	4	60
15.REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	3º	OBR	4	60
16.ANÁLISE DOCUMENTÁRIA	4º	OBR	4	60
17.ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	4º	OBR	4	60
18.ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS	4º	OBR	4	60
19.AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS	4º	OBR	4	60
20.DIPLOMÁTICA	4º	OBR	4	60
21.ARQUIVOS PERMANENTES	5º	OBR	4	60
22.PALEOGRAFIA	5º	OBR	4	60
23.POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS	5º	OBR	4	60
24.TEORIA DA INFORMAÇÃO	5º	OBR	2	30
25.USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	60
26.DOCUMENTOS DIGITAIS	6º	OBR	4	60
27.GESTÃO DAS TECNOLOGIAS E SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS	6º	OBR	4	60
28.GESTÃO DE BANCO DE DADOS	6º	OBR	4	60
29.HISTÓRIA DA PARAÍBA	6º	OBR	4	60
30.LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	6º	OBR	4	60
31.ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	7º	OBR	10	150
32.ÉTICA PROFISSIONAL APLICADA À ARQUIVOLOGIA	7º	OBR	2	30
33.GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS	7º	OBR	4	60
34.SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	7º	OBR	4	60
35.ESTATÍSTICA APLICADA À ARQUIVOLOGIA	8º	OBR	4	60
36.ESTRUTURA E LINGUAGEM PARA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB	8º	OBR	4	60
37.FONTES DE INFORMAÇÕES GERAIS E ESPECIALIZADAS	8º	OBR	2	30

38.GESTÃO DE PROJETOS ARQUIVÍSTICOS	8º	OBR	2	30
39.TCC I – PROJETO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA	8º	OBR	4	60
40.LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA	9º	OBR	2	30
41.POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS	9º	OBR	4	60
42.TCC II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	9º	OBR	4	60

FONTE: Adaptado do site UEPB

Um diferencial do curso de Arquivologia da UEPB é uma disciplina específica ao Direito Eletrônico, com ênfase no tratamento e sigilo de dados, responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação nos meios digitais, que trata da temática da CAS ligada aos princípios legais, muito relevante visto que até pouco tempo não havia legislação nesse assunto.

11.DIREITO ELETRÔNICO

Ementa: “Direitos Fundamentais e o Direito Eletrônico. Direito relacionado a informação e suas questões comerciais e sociais. Crimes Eletrônicos. E-Commerce. Propriedade Imaterial, Intelectual e Industrial. Lei de Software. Tratamento e Sigilo de Dados. Responsabilidade Civil e penal sobre a tutela da informação.”

13.FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa: “Introdução às tecnologias da informação e comunicação associadas. Histórico dos computadores. Componentes do computador: hardware, software e dados. Hardware: processador, memória e armazenamento da informação digital. Software: software de sistema e software aplicativo. Introdução às redes de computadores: mídias de comunicação, categorias e equipamentos de rede. A Internet. Intranet, extranet e redes privadas virtuais. Noções de eletrônica digital. Segurança para a Internet. Ferramentas da web: busca, blogs, wikis, podcasts, redes sociais. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação na arquivologia.”

26.DOCUMENTOS DIGITAIS

Ementa: “Evolução dos conceitos: informação, arquivo, documento, documento eletrônico e documento digital. Características dos documentos digitais. Gestão arquivística de documentos digitais - SIGAD. Procedimentos de digitalização. Validade legal de documentos digitais. Preservação de documentos digitais:

estratégias, diretrizes, metadados e custódia. Repositórios Arquivísticos Confiáveis. ”

27.GESTÃO DAS TECNOLOGIAS E SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS

Ementa: “Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (e-ARQ). Softwares para Gestão Documental e Repositórios Digitais. ”

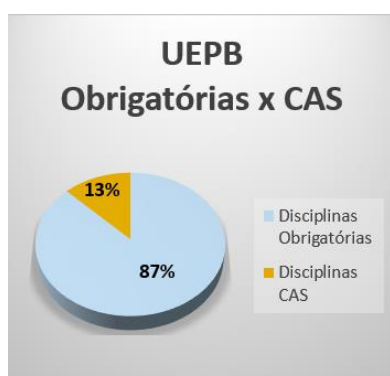
28.GESTÃO DE BANCO DE DADOS

Ementa: “Introdução à Sistema de Informação e banco de dados. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados. Modelos de banco de dados. Modelagem Entidade Relacionamento. Projeto de banco de dados relacional. Sistemas Gerenciados de Bancos de Dados. Aplicações e Tópicos na área. ”

36.ESTRUTURA E LINGUAGEM PARA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB

Ementa: “Introdução a Linguagem HTML, XHTML. Linguagens de Marcação: HTML, XML, XHTML. Linguagens para processamento de arquivos XML: XPath, XQuery, XSL. Metadados: Dublin Core. Interoperabilidade. Recuperação da informação na Web. Sistemas Gerenciadores de Conteúdo. Web semântica. Folhas de estilo CSS. Contribuições da Arquivologia para a organização da informação na web. ”

Figura 18: UEPB Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Analisou-se que 13% disciplinas ligadas a Arquivologia Computacional correspondem ao todo do currículo de Arquivologia – UEPB.

5.2.11 Universidade Federal do Rio Grande FURG

Conforme site¹⁶ da FURG, o curso de Arquivologia foi em meados de 2008, a partir de uma proposta do Departamento de Biblioteconomia e História (DBH), atual Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), a sua concepção ocorreu no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI). Na FURG, a criação foi formalizada pela Deliberação 014/2008, que dispõe sobre a criação do Curso de Arquivologia – Bacharelado. O currículo atual foi reformulado em 2019.

Tabela 13: FURG Universidade Federal do Rio Grande

FURG – Universidade Federal do Rio Grande				
Disciplinas	S	T. D	C.	C. H
1.ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
2.NOÇÕES DE DIREITO PARA ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
3.METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA I	1º	OBR	2	30
4.FUNDAMENTOS DE ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	2	30
5.ARQUIVOS: TRAJETÓRIA E EVOLUÇÃO	1º	OBR	2	30
6.INTRODUÇÃO À HISTÓRIA	1º	OBR	4	60
7.CAPACITAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	2	30
8.PRODUÇÃO TEXTUAL	2º	OBR	4	60
9.ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS	2º	OBR	4	60
10.GESTÃO ARQUIVÍSTICA	2º	OBR	4	60
11.DIPLOMÁTICA	2º	OBR	4	60
12.DIAGNÓSTICO DE ARQUIVOS	2º	OBR	2	30
13.INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	2º	OBR	2	30
14.ÉTICA PROFISSIONAL	3º	OBR	2	30
15.CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA	3º	OBR	4	60
16.FUNDAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	3º	OBR	4	60
17.PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS	3º	OBR	2	30
18.SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	3º	OBR	2	30
19.PRÁTICA ARQUIVÍSTICA I	3º	OBR	2	30
20.ANÁLISE E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO	4º	OBR	4	60
21.PRÁTICA ARQUIVÍSTICA II	4º	OBR	2	30
22.GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DIGITAIS	4º	OBR	2	30
23.PROJETOS E SISTEMAS DE ARQUIVOS	4º	OBR	4	60
24.DESCRICÃO ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	60

¹⁶ <https://arquivologia.furg.br/>

25.POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EM ARQUIVOS	5º	OBR	2	30
26.PRESERVAÇÃO DIGITAL	5º	OBR	2	30
27.REPROGRAFIA	5º	OBR	4	60
28.SISTEMAS DE GERENCIAMENTO DE BANCOS DE DADOS	6º	OBR	2	30
29.DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA	6º	OBR	4	60
30.ARQUIVOS ESPECIAIS	6º	OBR	4	60
31.PRÁTICA ARQUIVÍSTICA III	6º	OBR	2	30
32.ARQUIVOS ESPECIALIZADOS	6º	OBR	4	60
33.ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	7º	OBR	4	60
34.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7º	OBR	2	30
35.ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	8º	OBR	12	180
36.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8º	OBR	6	90

FONTE: Adaptado do site FURG

O currículo em funcionamento busca a integração multidisciplinar com as ciências humanas, as sociais aplicadas, as ciências da linguagem, as exatas e as ciências da informação. No que se refere conceito CAS projeto pedagógico visiona a importância e necessária da ampliação da formação dos acadêmicos, tendo em vista “a obsolescência tecnológica e o surgimento de novos suportes da informação no âmbito dos arquivos”, como se refere no site institucional do curso.

Ementas relacionadas a Arquivologia Computacional:

7.CAPACITAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ementa: “*Introdução à Informática. Redes e Internet. Edição de texto. Planilhas de cálculo. Apresentações. Áudio e vídeo digitais. Ambientes virtuais de ensino aprendizagem.*”

17.PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Ementa: “*Produção e armazenamento de documentos digitais. Documento eletrônico e documento digital. Documento arquivístico digital. Autenticidade e análise diplomática do documento digital.*”

22.GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Ementa: “*Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED). Gestão Arquivística de Documentos Digitais. Normas e modelos de requisitos para a gestão de documentos digitais.*”

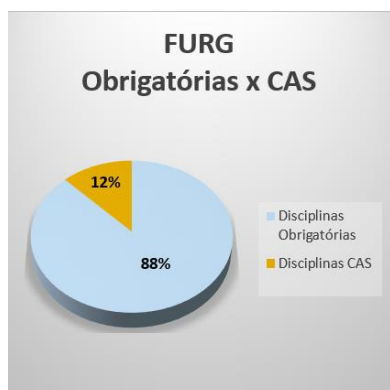
26.PRESERVAÇÃO DIGITAL

Ementa: “*Obsolescência tecnológica. Políticas de preservação digital. Patrimônio arquivístico digital. Estratégias de preservação digital.*”

28.SISTEMAS DE GERENCIAMENTO DE BANCOS DE DADOS

Ementa: “Fundamentos de bancos de dados. Sistema de Gerenciamento de Bancos de Dados. Modelagem de bancos de dados. ”

Figura 19: FURG Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

O curso de Arquivologia da FURG tem 12% de disciplinas relativas ao conceito analisado, porém dentro do ementário é possível verificar que os conteúdos relacionados a CAS podem ocorrer, mas concretamente 5 disciplinas.

5.2.12 Universidade Federal da Paraíba UFPB

O Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado em 2008, através da Resolução nº 41/ 2008, que criou o Curso vinculado ao Departamento de Ciências da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB. Oferecido no turno noturno, o curso tem duração mínima de dez períodos letivos, conforme informações do site¹⁷ da instituição, é o segundo da Paraíba, o primeiro foi da Universidade Estadual da Paraíba.

Tabela 14: UFPB Universidade Federal da Paraíba

UFPB - Universidade Federal da Paraíba				
Disciplinas	S	T. D	C.	C. H
1.FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	4	60
2.METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	1º	OBR	4	60
3.REPRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	4	60
4.LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I	1º	OBR	4	60
5.ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I	1º	OBR	4	60
6.PESQUISA APLICADA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	60

¹⁷ <http://www.ccsa.ufpb.br/arqv>

7.ÉTICA DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	60
8.FUNDAMENTOS DA ARQUIVÍSTICA	2º	OBR	4	60
9.LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA	2º	OBR	4	60
10.FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA COMUNICAÇÃO	2º	OBR	4	60
11.TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	3º	OBR	4	60
12.REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA I	3º	OBR	4	60
13.REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA I	3º	OBR	4	60
14.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I	3º	OBR	4	60
15.INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA	3º	OBR	4	60
16.ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	4º	OBR	4	60
17.REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO II	4º	OBR	4	60
18.REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO II	4º	OBR	4	60
19.AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS	4º	OBR	4	60
20.DIREITO ADMINISTRATIVO	4º	OBR	4	60
21.LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	5º	OBR	4	60
22.INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E SOCIEDADE	5º	OBR	4	60
23.GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIOS	5º	OBR	4	60
24.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	60
25.LÓGICA FORMAL	5º	OBR	4	60
26.PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	6º	OBR	4	60
27.ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	6º	OBR	4	60
28.GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS PERMANENTES	6º	OBR	4	60
29.LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS I	6º	OBR	6	90
30.PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	7º	OBR	4	60
31.MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	7º	OBR	4	60
32.GERENCIAMENTO DE BANCO E BASE DE DADOS	7º	OBR	4	60
33.LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS II	7º	OBR	4	60
34.GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	8º	OBR	4	60
35.PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO EM ACERVOS	8º	OBR	4	60
36.LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS III	8º	OBR	4	60
37.PRODUÇÃO E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICOS	9º	OBR	4	60
38.LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS IV	9º	OBR	6	90
39.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	10º	OBR	4	60

FONTE: Adaptado do site UFPB

Segundo o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Arquivologia da UFPB, atualizado em 2023, é dividido em Área 1: Fundamentos Teóricos da Arquivologia, Área 2: Gestão de documentos, Área 3: Organização e Tratamento da Informação Arquivística, Área 4: Gerenciamento de unidades de informação, Área 5: Tecnologia da informação, Área 6: Pesquisa. A área de interesse deste trabalho é a Área 5: Tecnologia da informação, aderente ao conceito que é objeto de estudo, composta pelas disciplinas abaixo:

14.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO I

Ementa: *“Tecnologias da informação e sociedade do conhecimento. Tecnologias de tratamento e armazenamento da informação. Aplicação das tecnologias da informação nos serviços de transferência e disseminação da informação. Redes de telecomunicação e de computadores.”*

24.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

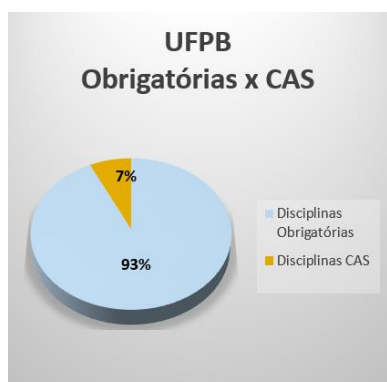
Ementa: “Disseminação da informação por processos eletrônicos. Bases de Dados. Bibliotecas eletrônicas, digitais, virtuais. Sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos. Arquivos abertos, padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados. Documento eletrônico digital. Processo de digitalização de documentos. Tecnologias para microimagens documentais. Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos. Recuperação da informação digital. ”

32.GERENCIAMENTO DE BANCO E BASE DE DADOS

Ementa: “Banco de dados: tipologia, criação de tabelas, consultas e formulários. Geração de bases de dados. Planejamento, implementação e avaliação de bases de dados. Geração de bases de dados em rede. Bases de Dados: contexto nacional e internacional. Sistemas de recuperação da informação. ”

Das 39 disciplinas obrigatórias, 3 compõem o eixo temático da Arquivologia Computacional, o que não compreende nem a 10% do currículo.

Figura 20: UFPB Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

5.2.13 Universidade Federal do Amazonas UFAM

Segundo o site¹⁸ do curso da UFAM, inicialmente se pensou na criação de um curso de graduação em Ciência da Informação, com a união das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, porém questões de ordem legal envolvendo o tema, avaliou que seria melhor reconsiderar por manter o Curso de

¹⁸ <https://proeg.ufam.edu.br/campus-manaus.html>

Biblioteconomia em sua estrutura habitual e criar o Curso de Arquivologia. Também fruto do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), incentivava a ampliação ao acesso ao ensino superior e em junho de 2007, "por meio da Resolução nº 079/2007 – do Conselho Universitário da UFAM foi aprovada, em bloco, a criação de todos os cursos incluídos no programa REUNI da UFAM, e o curso de Arquivologia foi um deles. ” Porém, as suas atividades só iniciaram em março/2009. Atualmente o curso funciona em conjunto com Biblioteconomia, Jornalismo e Relações Públicas na Faculdade de Informação e Comunicação.

Tabela 15: UFAM Universidade Federal do Amazonas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas				
Disciplinas	S.	D.O.	C.	C.H.
1.INTRODUÇÃO À ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
2.FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	4	60
3.OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTO	1º	OBR	4	60
4.CIÊNCIA POLÍTICA APLICADA À ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
5.INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO	1º	OBR	3	45
6.FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS	2º	OBR	4	60
7.GERAÇÃO E USO DE BANCO DE DADOS	2º	OBR	4	45
8.METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	2º	OBR	4	45
9.INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	2º	OBR	4	60
10.COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	2º	OBR	4	60
11.GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS	3º	OBR	4	60
12.HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	3º	OBR	4	60
13.INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	3º	OBR	4	60
14.INGLÊS INSTRUMENTAL I	3º	OBR	4	60
15.HISTÓRIA DOS REGISTROS E DO CONHECIMENTO	3º	OBR	4	60
16.CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS	4º	OBR	6	90
17.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	4º	OBR	4	60
18.SEMINÁRIO TEMÁTICO EM ARQUIVOLOGIA	4º	OBR	4	60
19.AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS	5º	OBR	4	60
20.ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO EM ARQUIVOS	5º	OBR	4	60
21.DIPLOMÁTICA	5º	OBR	4	60
22.REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E VOCABULÁRIO CONTROLADO EM ARQUIVOS	5º	OBR	4	60
23.ARRANJO DOCUMENTAL E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA	6º	OBR	4	60
24.ACESSO, USO E DIFUSÃO DE ARQUIVOS	6º	OBR	4	60
25.GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS	6º	OBR	4	60
26.ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	7º	OBR	5	75
27.PLANEJAMENTO DE ARQUIVOS	7º	OBR	4	60
28. METODOLOGIA DA PESQUISA	7º	OBR	6	60
29.PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	7º	OBR	6	60
30.ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	8º	OBR	5	75
31.DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS, ICONOGRÁFICOS E SONOROS EM ARQUIVOS	8º	OBR	4	60
32.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	8º	OBR	6	90
33.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	9º	OBR	6	90

FONTE: Adaptado do site UFAM

O currículo atual é de 2019, as disciplinas relacionadas a Arquivologia Computacional pertencem ao eixo Geral do currículo; neste eixo, com característica interdisciplinar se encontram áreas, como das Ciências Sociais, Humanas, Exatas e as Tecnológicas, objeto desse estudo.

7.GERAÇÃO E USO DE BANCO DE DADOS

Ementa: “*Documento Eletrônico Digital. Preservação Digital. Análise Diplomática de Documento Eletrônico Arquivístico. Sistemas de Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos Digitais.*”

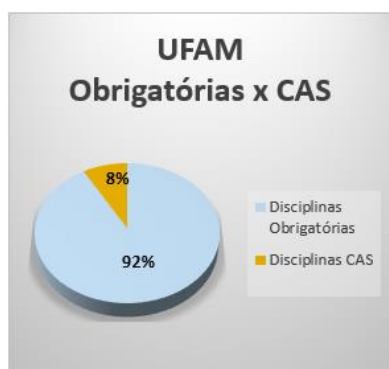
17.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ementa: “*Tecnologias da informação e sociedade. Tecnologias de tratamento, armazenamento e recuperação da informação. Avaliação e uso de tecnologias da informação nos serviços de transferência e disseminação da informação.*”

25.GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS

EMENTA: “*Abordar o conceito de documentos digitais. Preservação Digital. Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Segurança da informação em documentos arquivísticos digitais*”

Figura 21: UFAM Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Há 3 disciplinas do eixo Temático CAS, em um universo de 33 disciplinas, o que corresponde 8% do currículo.

5.2.14 Universidade Federal de Minas Gerais UFMG

O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi instituído em 2009, dentro do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), assim como aconteceu com sua contemporânea UFAM. O curso de Arquivologia da UFMG foi implantado e autorizado a partir do

Parecer da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE/UFMG) nº. 304, de 02/10/2008 e a primeira turma ingressou no primeiro semestre de 2009, segundo dados do Site¹⁹ do curso de Arquivologia da UFMG.

Tabela 16: UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais				
Disciplinas	S.	D.O.	C.	C.H.
1.INTRODUÇÃO À ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	60
2.FORMAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	1º	OBR	4	60
3.PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	1º	OBR	4	60
4.ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	1º	OBR	4	60
5.INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	1º	OBR	4	60
6.HISTÓRIA ADMINISTRATIVA DO BRASIL	2º	OBR	4	60
7.FUNDAMENTOS DA ARQUIVOLOGIA	2º	OBR	4	60
8.CULTURA E INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	60
9.TEORIAS DA ORGANIZAÇÃO	2º	OBR	4	60
10.INTRODUÇÃO A BANCO DE DADOS	2º	OBR	4	60
11.ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS APLICADOS A ARQUIVOLOGIA	3º	OBR	4	60
12.GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS I	3º	OBR	4	60
13.MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	3º	OBR	4	60
14.MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	3º	OBR	4	60
15.PRESERVAÇÃO DE ACERVOS	3º	OBR	4	60
16.GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS II	4º	OBR	4	60
17.DIPLOMÁTICA	4º	OBR	4	60
18.ESTUDO DE USUÁRIOS DE ARQUIVO	4º	OBR	4	60
19.ARQUIVOS PERMANENTES I	5º	OBR	4	60
20.GESTÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVOS DIGITAIS	5º	OBR	4	60
21.PROJETO E PLANEJAMENTO DE INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS	5º	OBR	4	60
22.PALEOGRAFIA	6º	OBR	4	60
23.ARQUIVOS PERMANENTES II	6º	OBR	4	60
24.PLANEJAMENTO E GESTÃO DE REDES E SISTEMAS DE ARQUIVOS	6º	OBR	4	60
25.AÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	6º	OBR	4	60
26.POLÍTICA E LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA	7º	OBR	4	60
27.PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA	7º	OBR	4	60
28.ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUIVOLOGIA A	7º	OBR	8	120
29.ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUIVOLOGIA B	8º	OBR	8	120
30.ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE FINANCIAMENTO E FOMENTO	8º	OBR	4	60
31.FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	8º	OBR	4	60

FONTE: Adaptado do site UFMG

O currículo do curso de Arquivologia atual é de 2015, estrutura-se em três bases: Núcleo de Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre, com uma carga horária total de 2.400 h/a, distribuídas em oito períodos semestrais, o Núcleo de Formação Específica é constituído por 1980h além de 240h de estágio supervisionado e está distribuído em dezessete (31) atividades acadêmicas obrigatórias, onde encontram-se as disciplinas ligadas a CAS:

¹⁹ <http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/>

5.INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Ementa: *“Introdução à tecnologia da Informação: histórico e problemas. Infraestrutura tecnológica nas instituições: hardware, software, redes. Sistemas de informação: análise e projeto. Fundamentos básicos da modelagem e da programação. Internet, web e web semântica. Instrumentos de classificação e organização da informação. Aplicações em arquivologia: gestão eletrônica de documentos; noções de assinatura, certificação e tempestividade digital.”*

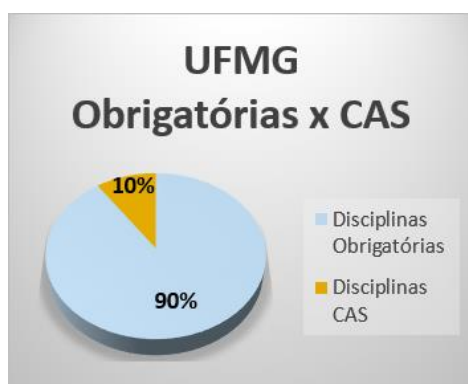
10.INTRODUÇÃO A BANCO DE DADOS

Ementa: *“Conceitos: dados estruturados, sistemas de informação e bancos de dados. Histórico e evolução dos bancos de dados. Sistemas gerenciadores de bancos de dados. Modelagem de dados. Bancos de dados transacionais e bancos de dados analíticos. Data warehousing e data mining. Segurança. Prática de construção de bancos de dados. Aplicações de sistemas de gerenciamento de bancos de dados na ciência da informação. Software para automação de unidades de informação e para recuperação da informação: tipos e características.”*

20.GESTÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVOS DIGITAIS

Ementa: *O documento arquivístico digital. Aspectos jurídicos e a autenticidade dos documentos digitais. Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD); Acesso e preservação de documentos arquivísticos digitais; Reformatação de documentos arquivísticos.*

Figura 22: UFMG Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

5.2.15 Universidade Federal de Santa Catarina UFSC

Na UFSC, o curso de Arquivologia foi criado vinculado ao Centro de Ciências a Educação (CED). A primeira turma ingressou em março de 2010, com a oferta de sessenta vagas anuais, sendo trinta para ingresso no primeiro semestre e trinta para o segundo semestre de cada ano, conforme o site²⁰ da UFSC.

A missão do Curso de Arquivologia da UFSC é: *“oferecer pessoal capacitado a atuar de forma crítica e reflexiva sobre a realidade e capaz de transformar o conhecimento em seu campo de atuação, tendo em vista o progresso sócio humano”*.

Tabela 17: UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina				
Disciplinas	S.	D.O.	C.	C.H
1.INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º	OBR	2	36
2.PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	1º	OBR	4	72
3.LÓGICA INSTRUMENTAL I	1º	OBR	2	36
4.EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO	1º	OBR	2	36
5.EMPREENDEDORISMO I	1º	OBR	2	36
6.TUTORIA ACADÊMICA I	1º	OBR	1	18
7.FUNDAMENTOS EM ARQUIVOLOGIA	1º	OBR	4	72
8.HABITATS DE INOVAÇÃO	1º	OBR	4	72
9.LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	1º	OBR	4	72
10.ADMINISTRAÇÃO I	2º	OBR	4	72
11.SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	2º	OBR	4	72
12.SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	2	36
13.ÉTICA PROFISSIONAL	2º	OBR	2	36
14.TUTORIA ACADÊMICA II	2º	OBR	1	18
15.RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	72
16.FONTES GERAIS DE INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	72
17.INTRODUÇÃO À REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA	3º	OBR	2	36
18.INTRODUÇÃO À REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA	3º	OBR	2	36
19.METODOLOGIA DA PESQUISA	3º	OBR	2	36
20.INTRODUÇÃO À BANCOS DE DADOS	3º	OBR	2	36
21.COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	3º	OBR	2	36
22.GESTÃO DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	3º	OBR	4	72
23.PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	3º	OBR	2	36
24.HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	3º	OBR	4	72
25.ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO	4º	OBR	4	72
26.EDITORIAÇÃO CIENTÍFICA	4º	OBR	2	36
27.ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL	4º	OBR	2	36
28.PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	4º	OBR	2	36
29.PROJETO DE INFORMATIZAÇÃO	4º	OBR	2	36
30.PRESERVAÇÃO DIGITAL	4º	OBR	2	36
31.LABORATÓRIO DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS	4º	OBR	2	36
32.MARKETING DA INFORMAÇÃO	4º	OBR	2	36
33.ESTATÍSTICA APLICADA I	4º	OBR	4	72
34.INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	5º	OBR	4	72

²⁰ <http://arquivologia.ufsc.br/>

35.NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVOS	5º	OBR	2	36
36.ARQUIVOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIOS	5º	OBR	4	72
37.MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E ARQUIVO	5º	OBR	2	36
38.CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	72
39.DESCRICÃO ARQUIVÍSTICA	6º	OBR	4	72
40.PALEOGRAFIA	6º	OBR	2	36
41.PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	6º	OBR	2	36
42.AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS	6º	OBR	4	72
43.INTRODUÇÃO À DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA	6º	OBR	2	36
44.HISTÓRIA ORAL, DOCUMENTOS E ARQUIVOS	6º	OBR	4	72
45.ARQUIVO PERMANENTE	7º	OBR	4	72
46.GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS	7º	OBR	4	72
47.PROJETO DE PESQUISA	7º	OBR	2	36
48.ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8º	OBR	16	288
49.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8º	OBR	4	72

FONTE: Adaptado do site UFSC

Em relação a matriz curricular o curso de Arquivologia se divide em três núcleos de disciplinas: Núcleo Comum de Formação Geral; Núcleo de Formação Específica e Núcleo de Formação Complementar, em compatibilidade com a temática em Arquivologia Computacional a aderência é de 13%, o currículo é bem pulverizado e com 49 disciplinas obrigatórias.

1.INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa: *“Introdução aos sistemas de informação. Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída), software (tipos, gerações) e redes de computadores. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Instalação e configuração de programas. ”*

12.SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Ementa: *“Sociedade da informação e economia do conhecimento. Cibercultura. Convergência digital. Governo eletrônico e governança eletrônica. Organizações em rede. Redes sociais. ”*

20.INTRODUÇÃO À BANCOS DE DADOS

Ementa: *“Banco de Dados. Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados. Bancos de Dados e Bases de Dados. Projeto de Banco de Dados. ”*

27.ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL

Ementa: *“Estudo dos processos de inclusão/exclusão social pela interface digital. Potencial inclusivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) na sociedade contemporânea. Normas e padrões internacionais sobre*

acessibilidade; estudo de tecnologia assistida e de outras inovações tecnológicas que visem a inclusão social da pessoa com deficiência. ”

29.PROJETO DE INFORMATIZAÇÃO

Ementa: “Aborda a unidade de informação como sistema, seus núcleos de atividades, suas funções e tarefas, e as motivações para sua informatização. Planeja a informatização de uma unidade de informação, a partir da escolha de soluções e de aquisição de programas ou do desenvolvimento de sistemas próprios. ”

30.PRESERVAÇÃO DIGITAL

Ementa: “Trata dos formatos digitais, da digitalização de documentos, das políticas e projetos de preservação da memória digitais nacionais e internacionais. Técnicas e instrumentos para o tratamento dos dados de mapas, fotografias, cartografias e demais documentos de imagens, sons e textos. Direitos autorais, propriedade intelectual e licenciamento de softwares ”

46.GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Ementa: “Gestão arquivística de documentos eletrônicos. Regulamentação. Documentos eletrônicos. ”

Figura 23: UFSC Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

5.2.16 Universidade Federal do Pará UFPA

Conforme o site²¹ da UFPA, O curso de Arquivologia da UFPA é o único no estado do Pará, e é a mais recente das graduações em Arquivologia no Brasil, isso é

²¹ <https://ascom.ufpa.br/index.php/cursos-da-ufpa/91-arquivologia>

fato, é o último criado na modalidade presencial e no âmbito de uma universidade federal. O curso foi criado a partir da resolução n.º 4.170, de 6 de setembro de 2011, com a primeira turma em 2012.

Tabela 18: UFPA Universidade Federal do Pará

UFPA Universidade Federal do Pará				
Disciplinas	S.	C.O.	C.	C.H.
1.LINGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL - ESPANHOL	1º	OBR	4	60
2.TEORIA GERAL DA ADMINISTRACAO	1º	OBR	4	60
3.HISTORIA DO BRASIL E FORMACAO DE ACERVOS DOCUMENTAIS	1º	OBR	4	60
4.FORMACAO SOCIOECONOMICA DO BRASIL E DA AMAZONIA	1º	OBR	4	60
5.ELABORACAO DO TRABALHO ACADEMICO	1º	OBR	4	60
6.FUNDAMENTOS TEORICOS DA CIENCIA DA INFORMACAO	1º	OBR	4	60
7.ETICA E INFORMACAO	2º	OBR	4	60
8.INTRODUÇÃO A ARQUIVOLOGIA	2º	OBR	4	60
9.ORGANIZAÇÃO E METODOS	2º	OBR	4	60
10.INTRODUÇÃO AO DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO	2º	OBR	4	60
11.FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA E DA LOGICA	2º	OBR	4	60
12.GESTAO DE DOCUMENTOS E SISTEMAS DE ARQUIVOS I	3º	OBR	4	60
13.INSTITUICOES DE DIREITO PUBLICO E PRIVADO	3º	OBR	4	60
14.TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO	3º	OBR	4	60
15.CLASSIFICACAO ARQUIVISTICA	3º	OBR	4	60
16.MEMORIA, CULTURA E PATRIMONIO	3º	OBR	4	60
17.GESTAO DE DOCUMENTOS E SISTEMAS DE ARQUIVOS II	4º	OBR	4	60
18.LINGUAGEM DE INDEXACAO	4º	OBR	4	60
19.TECNOLOGIA DE REPRODUCAO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS	4º	OBR	4	60
20.POLITICA E LEGISLACAO ARQUIVISTA	4º	OBR	4	60
21.AVALIACAO DE DOCUMENTOS	4º	OBR	4	60
22.PRESERVACAO E CONSERVACAO DE DOCUMENTOS	5º	OBR	4	60
23.GESTAO DE INSTITUICOES ARQUIVISTICAS	5º	OBR	4	60
24.REPRESENTACAO ARQUIVISTICA I	5º	OBR	4	60
25.PLANEJAMENTO DE BASES DE DADOS	5º	OBR	4	60
26.DIPLOMATICA E TIPOLOGIA DOCUMENTAL	6º	OBR	4	60
27.PESQUISA APLICADA A CIENCIA DA INFORMACAO	6º	OBR	4	60
28.REPRESENTACAO ARQUIVISTICA II	6º	OBR	4	60
29.PALEOGRAFIA	6º	OBR	4	60
30.SEMINARIOS TEMATICOS DE ARQUIVOLOGIA	7º	OBR	4	60
31.ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ARQUIVOLOGIA	7º	OBR	20	300
32.TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	8º	OBR	4	60
33.EXTENSAO EM ARQUIVOLOGIA	8º	OBR	20	300

FONTE: Adaptado do site UFPA

O que se observou no projeto pedagógico da UFPA em Arquivologia é a regionalização curricular e um enfoque mais voltado para concepção custodial. Na conceitualização buscada das disciplinas ligadas a CAS foram encontradas 2 disciplinas.

14.TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACÃO

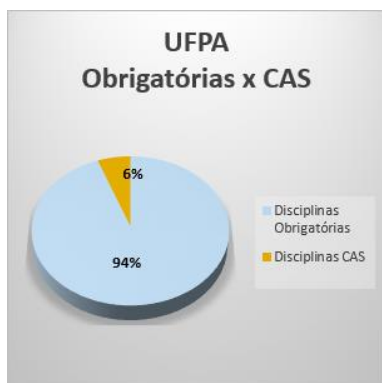
Ementa: *“Terminologia básica, arquitetura de computadores, sistemas operacionais, arquivos e banco de dados. Programas de apoio, aplicativos.*

Noções básicas de redes e comunicação de dados. ”

25.PLANEJAMENTO DE BASES DE DADOS

Ementa: “Características das Bases de Dados. World Wide Web. Metadados. Padrões de Metadados para Catálogos On-line e BD Digitais. Interoperabilidade de Informação. Arquivos Abertos. Construção de Catálogo On-line. Modelagem de Bases de Dados Relacional. ”

Figura 24: UFPA Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Somente 6% do currículo de Arquivologia da UFPA correspondem ao eixo temático da Arquivologia Computacional.

5.2.17 Centro Universitário Leonardo Da Vinci UNIASSELVI

O único curso de Arquivologia no Brasil em instituição particular e também na modalidade ensino a distância (EAD); o curso surge através Resolução 024/2017 de 10 de outubro 2017., informação contida no projeto pedagógico, disponibilizado no site²² do Curso de Bacharelado de Arquivologia na modalidade EAD da UNIASSELVI. As atividades acadêmicas tiveram início em 2019.

Tabela 19: UNIASSELVI Centro Universitário Leonardo Da Vinci

UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo Da Vinci				
Disciplinas	S.	D.O.	C.	C.H.
1.PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	1º	OBR	4	80
2.FUNDAMENTOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1º	OBR	4	80
3.LÍNGUA PORTUGUESA: LABORATÓRIO DE TEXTO	1º	OBR	4	80
4.ÉTICA, POLÍTICA E SOCIEDADE	1º	OBR	4	80
5.EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: CARREIRA E SUCESSO	1º	OBR	4	80

²² <https://portal.uniasselvi.com.br/lista-cursos-graduacao/sp/limeira/cursos/arquivologia/ead>

6.PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLOGIAS EMERGENTES	2º	OBR	4	80
7.ORGANIZAÇÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO	2º	OBR	4	80
8.MÉTODOS QUANTITATIVOS	2º	OBR	4	80
9.ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	2º	OBR	4	80
10.EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	2º	OBR	4	80
11.EMPREENDEDORISMO CRIATIVO	3º	OBR	4	80
12.FONTES DE INFORMAÇÃO	3º	OBR	4	80
13.PSICOLOGIA E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	3º	OBR	4	80
14.FUNDAMENTOS E TEORIA ORGANIZACIONAL	3º	OBR	4	80
15.EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO	3º	OBR	4	80
16.FUNDAMENTOS DA ARQUIVOLOGIA	4º	OBR	4	80
17.ARQUIVOS CORRENTES	4º	OBR	4	80
18.POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO	4º	OBR	4	80
19.INFORMATIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA ARQUIVOS	4º	OBR	4	80
20.ESTUDO CONTEMPORÂNEO E TRANSVERSAL: INDÚSTRIA, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO	4º	OBR	4	80
21.EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: TABELAS DE TEMPORALIDADE	4º	OBR	4	80
22.ESTÁGIO: FOCO NOS ARQUIVOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIOS	5º	OBR	8	120
23.CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA	5º	OBR	4	80
24.ARQUIVOS INTERMEDIÁRIOS	5º	OBR	4	80
25.GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS	5º	OBR	4	80
26.ARQUIVOS PERMANENTES	5º	OBR	4	80
27.ESTUDO CONTEMPORÂNEO E TRANSVERSAL: RELAÇÕES ÉTNICO -RACIAIS, CULTURA E DIREITOS HUMANOS	5º	OBR	-	20
28.ESTÁGIO: FOCO NOS ARQUIVOS PERMANENTES	6º	OBR	8	120
29.DESCRICÃO ARQUIVÍSTICA E INDEXAÇÃO	6º	OBR	4	80
30.NOÇÕES DE PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA	6º	OBR	4	80
31.ESTUDO DE USUÁRIO DA INFORMAÇÃO	6º	OBR	-	20
32.ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO	6º	OBR	-	20
33.ESTUDO CONTEMPORÂNEO E TRANSVERSAL: AUTONOMIA INTELECTUAL, RELAÇÃO DE CONSUMO E SUSTENTABILIDADE	6º	OBR	-	20

FONTE: Adaptado do site da UNIASSELVI

19.INFORMATIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA ARQUIVOS

Ementa: “*Sistema de recuperação da informação em arquivos; Tipos de operadores de buscas e buscadores. Bases de dados em arquivos Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (e-ARQ). Softwares para Gestão Documental e Repositórios Digitais. Sistemas de Repositórios Digitais Arquivísticos x Não Arquivísticos; Repositórios Digitais Confiáveis Arquivísticos. Aborda a experiência internacional e brasileira no uso da informática em arquivos. Arquitetura da Informação e Usabilidade para arquivos.*”

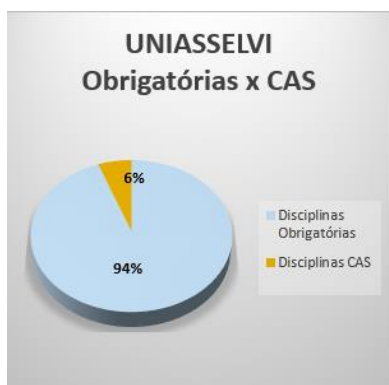
25.GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Ementa: “*Documento eletrônico e documento digital. Gestão arquivística de*

documentos eletrônicos; Legislação brasileira, Políticas, Procedimentos e Normas de documentos eletrônicos. Aplicação prática da Gestão Arquivística de documentos eletrônicos. Produção e armazenamento de documentos digitais. Sistemas de Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos Digitais. Preservação de documentos digitais: estratégias, diretrizes, metadados e custódia. Autenticidade e análise diplomática do documento digital. ”

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado de Arquivologia na modalidade EAD da UNIASSELVI, conforme o site da instituição; “*busca contemplar com excelência, em uma análise sistêmica e global, aspectos como flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica e compatibilidade da carga horária total de 3040 horas com a articulação entre teoria e prática.*” , porém o que se observou na análise curricular é um grande número de disciplinas que podem ser comuns a qualquer curso e somente nos 3 semestres finais algo mais específico as disciplinas comuns a Arquivologia.

Figura 25: UNIASSELVI Obrigatórias x CAS



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

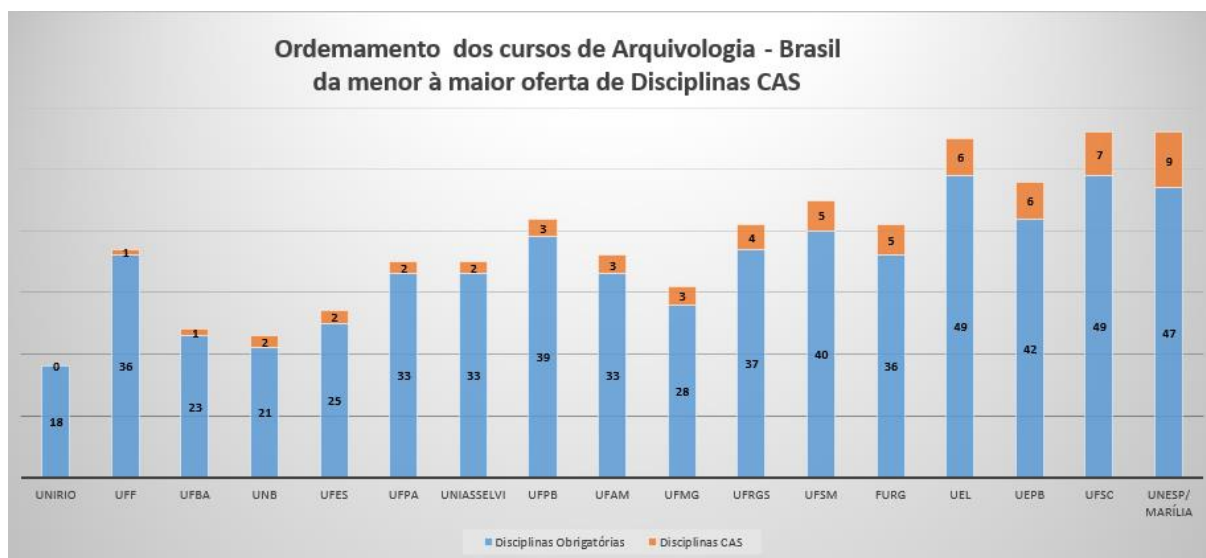
Já no que diz respeito a Arquivologia Computacional, ocorrem 2 disciplinas, nas ementas de ambas se percebe um acúmulo de conteúdos e um pouco difícil de vislumbrar uma real aquisição de conhecimento.

5.3 Contexto da Arquivologia Computacional no Brasil

O que se observou após a análise sobre o eixo temático da Arquivologia Computacional nos cursos de Graduação em Arquivologia, é que calculando a média

das disciplinas aderentes ao conceito da Arquivologia Computacional, obtém-se uma média de 3,6 disciplinas no somatório dos currículos, o que se pode concluir que é um número relativamente baixo.

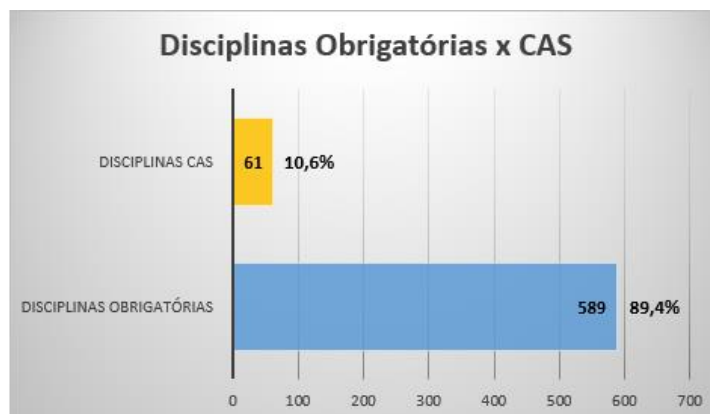
Figura 26: Disciplinas CAS x Cursos de Arquivologia – Brasil



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

O que não corresponde nem a um terço da matriz curricular dos cursos de Arquivologia no Brasil, sendo assim a preocupação e a distribuição das disciplinas com uma temática alinhada a Arquivologia Computacional que é digamos o futuro da arquivística ainda é precária. Segundo a FIGURA 26, é possível constatar que a UNIRIO é a universidade que oferece o curso de graduação em Arquivologia com zero disciplinas obrigatórias relativas a temática CAS; e a UNESP é a universidade que oferece o curso de Arquivologia com o maior número de disciplinas relacionadas a Arquivologia Computacional nas disciplinas obrigatórias, com maior oferta de disciplinas CAS em segundo lugar temos UFSC, em terceiro UEPB e UEL. O ordenamento se deu pelo percentual correspondente do menor ao maior das disciplinas CAS.

Figura 27: Obrigatórias x CAS Todos os Cursos



Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Se os arquivistas quiserem se adaptar com sucesso ao ambiente atual, eles devem examinar as teorias e métodos que dominam as práticas de registros. Ao mesmo tempo, os pesquisadores estão lutando com questões de arquivamento e compartilhamento de dados digitais em uma abordagem com referência em teorias e métodos de arquivamento usuais, há sinais incipientes de mudança no espaço arquivístico, acreditamos que esta situação clama por uma articulação formal de uma nova interdisciplinaridade chamada Ciência Arquivística Computacional (CAS). Marciano et. al (2018). Tradução Própria

Assim, analisando os dados obtidos através do olhar da nova interdisciplinaridade, CAS, que se alinha a ciência da computação, seja em recursos de hardware ou software, há necessidade de alinhamento ao conceito CAS que é fundamental para adequação ao mundo cada vez mais globalizado com o uso da tecnologia, porém ainda é uma parcela pequena na matriz curricular dos cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, cerca de 10% do total das disciplinas obrigatórias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ampla pesquisa e análise pode-se afirmar que a Arquivologia Computacional (CAS) é uma interseção disciplinar entre a Arquivologia e Ciência da Computação, que em meados 2016, no centro de pesquisa norte-americano Digital Curation Innovation Center (DCIC) da Universidade de Maryland's College of Information Studies, sob a coordenação de Richard Marciano, visionou um novo conceito, envolvendo a inovação da área arquivística por meio de uma mescla com outros conhecimentos científicos com ênfase na tecnologia, alinhando as tarefas dos arquivistas no âmbito da ciência da computação.

Para analisar esse novo conceito, focando no Brasil, objetivou-se por fazer uma pesquisa teórica ampla sobre a origem da arquivística, a formação das principais correntes conceituais a nível geral e o contexto da formação em arquivologia no Brasil. A relevância desta pesquisa consiste no próprio futuro da formação dos profissionais de arquivo e dos arquivos em si. Manter a Arquivologia fora do contexto globalizado e tecnológico vertiginoso que o mundo anda pode ocasionalmente remeter essa ciência a obsolescência.

Do ponto visto discente, a temática é relevante para verificar a relevância e construção adequada dos currículos das universidades que oferecem o curso de Arquivologia. Já em relação ao conceito de Arquivologia Computacional, ter conhecimento desta interdisciplinaridade possibilita construir pilares mais assertivos para a formação dos futuros arquivistas. Para a sociedade, como um todo, profissionais mais integrados as necessidades e aos conhecimentos tecnológicos a cada dia se torna uma necessidade basilar.

O que se observou foi que os currículos que formam os futuros arquivistas ainda se encontram atrelados aos eixos formadores mais tecnicistas e com enfoque custodial, como se o arquivista fosse um auxiliar de outras ciências, como a História por exemplo, embora haja várias temáticas voltadas para a administração, a linguística, algumas exatas o que se percebe na maioria dos currículos é essa vinculação a preservação e acesso de documentos históricos no meio físico; não há problema nisto, desde que a questão sobre o protagonismo da ciência arquivística diante dos avanços tecnológicos se amplie e não se limite a um percentual diminuto dos currículos de formação em arquivologia. Ter a ciência arquivística como mera auxiliar da História ou qualquer outra ciência limita e até mesmo acabar com o futuro

dos profissionais de arquivo.

Até o momento cursos de graduação no Brasil não tem uma abordagem a Arquivologia Computacional como disciplina específica. Porém os seus conceitos estão presentes nos currículos dos cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil em algumas disciplinas que abordam tópicos como bancos de dados, documentos digitais, gestão de documentos digitais, preservação digital, entre outras temáticas da ciência da computação para prática arquivística.

Ter o arquivista como o cientista da informação, como protagonista, agente transformador e aderente aos novos meios de arquivamento, conectado a transformação do que se entende como documento em uma era digital, era essa que esta sedenta por soluções e práticas bem embasadas nos conhecimentos arquivísticos com um olhar para o futuro na gestão documental em meios informacionais contemporâneos em constante mudança. Porém, após análise dos dados, o discente vai de encontro a sua vida profissional com uma bagagem muito conectada a arquivística tradicional, como foi possível constatar na maioria dos currículos analisados.

Entretanto pelos dados obtidos, a formação dos currículos de Graduação em Arquivologia no Brasil, ainda necessita de um olhar mais cuidadoso, visto que a Arquivologia Computacional ainda é mera coadjuvante na formação dos arquivistas, com um percentual médio de 10% das disciplinas obrigatórias na formação dos discentes em Arquivologia, a análise revelou que estes discentes vão para sua vida profissional com uma bagagem muito conectada aos arquivos permanentes e a realidade profissional é outra na maioria dos casos, em alguns países há uma divisão na formação já visando se o arquivista se conectará a Gestão Documental ou Custódia Documental.

Em um futuro próximo e com a expansão do conceito da CAS, ocorrerá a possibilidade de novos debates e estudos sobre o futuro da ciência arquivística alinhado e atrelado a ciência da computação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. ÁVILA. Epistemologia da Arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 42, n. 1, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf.v42i1.1394. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1394>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BAILLY, A. **Dictionnaire Grec-Français**. Paris: Librairie Hachette. 1950.

BARBOSA, W. C. **Computational Archival Science (CAS): uma revisão da literatura**. 2021. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) -Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2021.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELLOTO, H. L. **Entrevista Arquivologia**. Entrevista remota realizada 4 de abr. de 2022. Disponível em: nastrilhasdainformacao.fci.unb.br/arq/heloisa.html. Acesso em: 12 jan. 2023.

BISPO, D. G. **A teoria da computação de Alan Turing**. 2018. 115 f. Tese (Doutorado em História da Ciência) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

BUNGE, M. **Epistemologia: curso de atualização**. São Paulo: T.A. Queiroz; Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

CABRAL et. al. **A Trajetória dos Cursos de Graduação da área de Computação e Informática: 1969-2006**. Rio de Janeiro. SBC, 2008.

CASSON, L. **Bibliotecas no Mundo Antigo**. São Paulo. Editora do livro, 2018.

CHANDLER, A. D.; **O século eletrônico: a história da evolução da indústria eletrônica e de informática**. São Paulo: Campus, 2002.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DIBERT N. **IRCN-CAS: International Research Collaboration Network in Computational Archival Science**. 2019. Disponível em: <https://ischool.umd.edu/news/computational-archival-science-international-network-be-launched/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ESTEVA. M. **Modeling archival problems in Computational Archival Science (CAS)** 2017. Disponível em: <https://saaers.wordpress.com/2017/05/16/modeling-archival-problems-in-computational-archival-science-cas/> Acesso em: 02 jan. 2023.

GOUDAROULI, E. **Computational archival science: automating the archive**. 2018. Disponível em: [Computational archival science: automating the archive - The National Archives blog](#). Acesso em: 02 jan. 2023.

LINDEN, L. L.; BRÄSCHER, M. **O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística**. Em *Questão*, v. 24, n. 3, p. 96-124, 2018. DOI: 10.19132/1808-5245243.96-124 Acesso em: 19 jan. 2023.

LIRA F. , R.; RODRIGUES C. C.; CÉSAR A. S, F. . **Competência Arquivística e Inteligência Arquivística como vertentes da Competência em Informação no horizonte da Arquivologia contemporânea**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S. l.], v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40002>. Acesso em: 02 jan. 2023.

LOPES, L. C. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projeto Editorial 2009.

ROUSSEAU, J-Y., COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1998.

Marciano, R. (2018). **Archival records and training in the age of Big Data**. *Perspectives on the Future of Library and Information Science Education*, 44b, pp.179-199.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Marques, A. & Tognoli, N. **Entre a arquivologia e outras disciplinas: promessas de interdisciplinaridade?** 2017. Páginas a&b: *Arquivos & Bibliotecas*. 65-83. 10.21747/21836671/pag6a5.

MARQUES, A. A. C. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

MARQUES, A. A. C. **A investigação científica em arquivologia e a sua busca de identidade**. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v. 12, n. 2, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.355.

MARQUES, A. A. C.; RODRIGUES, G. M. **Um intelectual no arquivo: legado de José Honório Rodrigues para a arquivologia no Brasil**. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, v. 30, n. 2, p. 176-191, 2017. Disponível em: Acesso em: 29 nov. 2019.

MARQUES, A. A. C.; RODRIGUES, G. M.; SANTOS, P. R. E. **História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), 2014.

ORTEGA T. E. E. **Existência de soluções das equações de Navier-Stokes através de soluções aproximadas pelo método de aproximações de Galerkin espectral**. 1994. [87]f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1581596>. Acesso em: 01 fev. 2023.

PAYNE, N. **Stirring The Cauldron:Redefining Computational Archival Science (CAS)** 2019. For The Big Data Domain.IEEE International Conference On Big Data. Acesso em: 01 fev. 2023.

REIS L. **O arquivo e arquivística evolução histórica.** Biblios. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16172402>. Acesso em: 01 fev. 2023.

RIBEIRO, R. M. **Uma reflexão sobre a estrutura curricular do curso de Graduação em arquivologia das universidades públicas brasileiras.** Niterói, 2015.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina Arquivística.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre (RS): Penso, 2013. 624p.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas.** 6. ed. Tradução de Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SELLTIZ, Claire *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder. 1967

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, A. M. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação.** Porto, PT: Edições Afrontamento, 1999

SILVA, E. P.; ORRICO, E. G. D. **O projeto da associação dos arquivistas brasileiros para o campo arquivístico. Perspectivas em Ciência da Informação,** v. 20, n. 3, p. 85-100, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33270>. Acesso em: 8 abr. 2023.

Souza, V. A. **A formação do arquivista pela Universidade Federal Fluminense e o**

mercado de trabalho. Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2836/SOUZA,%20Vin%EDcius.pdf;jsessionid=57C3FC7AD8AF7C5A91DA4261C09DB6F0?sequence=1>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SOUZA, C. L. **Princípios arquivísticos na literatura internacional e nacional: mapeamento do princípio da proveniência.** Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 45–62, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v5.n1-2.2012.1747>. Acesso em: 12 dez. 2022.

TIGRE, P. B.; NORONHA, V. B. **Do mainframe à nuvem: inovações, estrutura industrial e modelos de negócios nas tecnologias da informação e da comunicação.** Revista de Administração, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 114-127, 2013. DOI: 10.5700/rausp1077. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/55835>. Acesso em: 19 jan. 2023.

TOGNOLI, N. B. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010

UNIRIO. <http://www.unirio.br/arquivologia/> Acesso em: 22 dez. 2022

UFSM. <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/> Acesso em: 22 dez. 2022

UFF. <https://www.uff.br/?q=curso/arquivologia/12684/bacharelado/niteroi> Acesso em: 22 dez. 2022

UNB. <http://arquivologia.fci.unb.br/> Acesso em: 22 dez. 2022

UFBA. <https://blog.ufba.br/ici/cursos/arquivologia/> Acesso em: 22 dez. 2022

UEL. <http://www.uel.br/ceca/cin/pages/arquivologia.php> Acesso em: 22 dez. 2022

UFES. <https://arquivologia.ufes.br/> Acesso em: 22 dez. 2022

UFRGS. <http://www6.ufrgs.br/arquivologia> Acesso em: 22 dez. 2022

UNESP/ MARÍLIA. <http://arquivologiaunesp.blogspot.com.br/> Acesso em: 22 dez. 2022

UEPB. <https://uepb.edu.br/prograd/ensino/cursos-de-graduacao/#1634217376983-a4459c4a-4a47547c-7946> Acesso em: 22 dez. 2022

FURG. <http://www.arquivologia.furg.br/> Acesso em: 22 dez. 2022

UFMG. <http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/> Acesso em: 22 dez. 2022

UFPB. <http://www.ccsa.ufpb.br/arqv> Acesso em: 22 dez. 2022

UFSC. <http://arquivologia.ufsc.br/> Acesso em: 22 dez. 2022

UFAM. <https://proeg.ufam.edu.br/campus-manaus.html> Acesso em: 22 dez. 2022

UFPA. <https://ascom.ufpa.br/index.php/cursos-da-ufpa/91-arquivologia> Acesso em: 22 dez. 2022

UNIASSELVI. <https://portal.uniasselvi.com.br/lista-cursos-graduacao/sp/limeira/cursos/arquivologia/ead> Acesso em: 22 dez. 2022

WILLRICH, R. **Introdução à Informática**. Florianópolis: UFSC, Depto. de Informática e de Estatística, Curso de Graduação em Sistemas de Informação. 2000.

ZAMMATARO, A. F. **Concepção de arquivo no contexto pós-moderno: uma revisão das correntes teóricas da Arquivologia clássica e da arquivologia pós-custodial**. In: SECIN, 5., 2013.